

Figueiredo: a hora é de conciliação



Os candidatos Gal. João Baptista Figueiredo....



e Gov. Aureliano Chaves.

Em seu discurso de ontem, no encerramento da Convenção Nacional da Arena, o candidato à Presidência, general João Baptista Figueiredo disse que "a hora é de conciliação e de compreensão..." e que a progressividade das reformas é essencial "para que não se veja a sociedade sufocada, nem o Governo desarmado". As candidaturas do General João Baptista Figueiredo e do Governador Aureliano Chaves, à Presidência e Vice-Presidência, respectivamente, foram homologadas na Convenção da Arena, na noite de sábado. O deputado Henrique Córdova, da Arena Catarinense, saudou os candidatos. Os discursos estão nas páginas 2 e 3.



Figueirense vence a primeira e JEC empata

O ESTADO

EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 10/04/78 - Ano 63 - Nº 19.018 - Cr\$ 5,00

"Bandido de Jurerê" ataca para matar e depois foge.

Página 7

Sucessão nos Estados entra na fase da decisão

Página 4

O Figueirense não esperava encontrar a Chapecoense tão desinteressada. E venceu.

Córdova: A Arena precisa vencer.

O deputado Henrique Córdova, da Arena catarinense, indicado para saudar os candidatos João Baptista Figueiredo e Aureliano Chaves, à Presidência e Vice-Presidência, respectivamente, pelo partido governista, enfatizou a importância de uma vitória da Arena nas próximas eleições, dizendo que "é...irrecusável o dever de vencermos as próximas eleições. E haveremos de vencê-las, porque aos homens que aqui estão não falta valor". E, numa alusão às anunciadas reformas, criticou os que "...rejeitam o que lhes não deu ainda a conhecer..."

Na íntegra, o discurso do deputado Henrique Córdova:

"A sessão partidária é solene e eminentemente política.

Convém, pois, invocarmos, ao seu início, o pai da ciência, cujo objeto funcional - segundo os pensadores modernos - está na solução dos conflitos entre os atores da determinação de linhas de conduta coletivas, dentro de um quadro de cooperação-integração reciprocamente conhecido.

Ele nasceu no último quartel do século XV e, já no primeiro do seguinte, observava:

"Se examinarmos as vidas e as ações dos grandes homens, veremos que a sorte não lhes ofereceu mais que o momento, com o qual empreenderam o que desejaram, sem o qual as virtudes de seus espíritos que haveriam perdido, assim como sem as suas virtudes o momento lhes teria chegado em vão."

"Felizes, então, os homens cujos atos se adaptam à qualidade dos tempos e, semelhantemente infelizes aqueles com cujos atos os tempos não se adaptam".

Eis, aí, a história do momento na vida dos homens e, belamente descrita, a vida dos homens na história do momento.

No Brasil, agora, qual o momento político?

Quais os homens?

- O momento político que vivemos - assim o definiu o presidente Geisel, em seus últimos e importantes discursos - está em franca evolução; as perspectivas se diversificam e se ampliam e suas consequências, por certo, serão de natureza e relevo diferentes. É que muito outro é este Brasil de fins de 77, quando as realizações alcançadas pela revolução e o promissor panorama nacional geram novas esperanças e estimulam a imaginação. Não há dúvida, presentemente, quanto à aspiração de muitos - sobretudo nos setores mais esclarecidos e afirmativos da nação - no sentido de uma aprimorada institucionalização dos seus ideais democráticos que, há treze anos, com o apoio caloroso e indiscutível de todas as camadas populares, inspiraram o movimento de 1964. Para tanto, cogita-se de pôr termo às leis de exceção, necessárias à nossa transição revolucionária, mas que, pela evolução nacional, já se podem tornar dispensáveis, substituindo-as por salvaguardas constitucionais que permitam a manutenção e o melhor funcionamento do regime democrático e a ordem".

- Quer-se, assim, que a segurança do Estado e a segurança da sociedade disponham de instrumentos de defesa, e prontos, mas que não sacrifiquem, além dos limites mínimos e justos, as liberdades e a própria segurança individual dos cidadãos.

Como vemos, o momento político é o da institucionalização do regime democrático, no qual a sua manutenção e o seu funcionamento, em bases econômicas, sociais e políticas, devem ser assegurados, como condição concreta para o exercício da liberdade consciente.

É o momento, também, em que o gênio humano, ao abrir caminhos, abre os que deseja às vezes, e, sempre, outros que não espera, acionado uma era de descontinui-

dades que o obriga - permanentemente - a identificar, em seu ser, a presença do infinito e do eterno, inatingíveis por ele enquanto contingência.

É o momento de um "novo começo", diria Wheare, justificado na esperança que constantemente se renova e se traduz no sentimento insopitável do ser mais, que dá conteúdo à dignidade humana e que faz da humildade a grandeza.

Há, contudo, aqueles que, por uma visão deformada, estática e romântica do homem e do mundo, radicados em idéias indiscriminadas dos confins do século XVIII, imolam a verdade histórica a abstrações de falso brilho, teatralizadas pela vaidade inconsequente que, para não perder a frase ou o efeito mimico, perde a razão; outros que, com ambições tardias, com posições tomadas aprioristicamente e ditadas pela mediocridade, rejeitam o que se lhes não deu ainda a conhecer, embora o que conheçam e queiram não possam alcançar, para, deste modo, prosseguirem na tentativa de infirmar o governo, de juntar de obstáculos às aberturas, de inviabilizar os objetivos humanos da nação, tais como os adeptos do parar para persistir, sendo a negação do ser, em sua projeção dinâmica e criadora.

Não triunfarão, é certo, sobre os homens que, além de serem "um retro-olhar sobre si mesmos", são a promessa sobre si próprios e pretendem instituições apropriadas à realidade brasileira, e atentas ao futuro.

As instituições são, na verdade, imprescindíveis à sociedade política.

Não são tudo, porém.

"Nada tem de absoluto as instituições; não se conhece, até o presente, constituição que dispense os homens de serem sábios e justos, nem que os torne felizes e tranquilos apesar de suas loucuras", sentenciava Laboulaye.

A comprovação dessa assertiva está na vida da instituição do sistema presidencial de governo que a constituição americana de 1787 fixou e que a brasileira de 1891, a nossa primeira republicana, adotou.

Os constituintes norte-americanos instituíram para chefe da nação - dá-lo João Barbalho - "como que um rei eletivo e temporário, um funcionário supremo que só não tem de rei a hereditariedade, a perpetuidade, a corte e os europeus".

De fato, naquela constituição, a semelhança entre o presidente da República e um monarca europeu do passado, especialmente João III da Inglaterra, é nítida.

Entendiam os instituidores do presidencialismo que precisavam expurgar a constituição de tudo quanto embaraçasse ao executivo a decisão pronta e a ação expedita com o que poderia desincumbir-se de sua missão e sem o que seria impotente e incapaz de responder à nação pela direção governamental, com segurança e ordem, tanto interna como externamente.

Os fundamentos dessa concepção, segundo a qual o presidente dos Estados Unidos da América deveria ser o principal condutor de quase todos os assuntos e encargos de formulação da política nacional, de-

rivava da crença que os constituintes alimentavam, já cômicos de que as instituições, para serem eficazes e duradouras, haveriam de contar com a imprevisibilidade e o fantástico poder criativo do homem, visualizado em sua transcendência.

Por outro lado, ao amor que devotavam à liberdade, correspondia o que dedicavam à autoridade forte e estável.

Sabedores de que esta autoridade forte, estável e apta à solução das crises se encarnaria em um homem, confiaram mais nos homens, como deve ser, e menos em instituições rígidas. Por isso, pensaram-nas e construíram-nas amplas e flexíveis, de sorte que encerrassem potencialidades adequadas à ação multivariada da autoridade, no dinâmico mundo das realidades.

ACERTARAM

O presidencialismo em seu berço, ao longo do tempo, oscilou entre o declínio, com crises irresolvidas e o fastígio, com soluções prontas. E tanto no fastígio, quanto no declínio, a instituição seguiu o destino dos homens que a encarnavam.

Cleveland, Wilson e Roosevelt foram presidentes que mantiveram a presidência vitalizada. Ao contrário, a tiveram Harrison, Harding, Coolidge e Hoover.

No Brasil, o presidente Geisel realizou, em sua plenitude, as potencialidades do presidencialismo de face moderna, sobretudo quando atingiu um dos objetivos prioritários da nação, qual seja o do seu prestígio internacional.

É certo que, nos dias deste século, as nações são cada vez mais interdependentes e o serão tanto no futuro que, para governar uma delas, será necessário governar o mundo dentro de suas fronteiras, balanceando fortes instituições políticas, econômicas, sociais e militares, num processo global de interações. Esse fenômeno já o sentimos no instante em que se sinalizou politicamente bens econômicos, ligados à geração de energia, abalando o sistema mundial de produção e intercâmbio, ao ponto de eclodirem reclamos por nova ordem. Felizmente, a crise surgida, que para nós poderia ter sido fatal, foi minimizada em seus efeitos pela virtude de uma liderança hábil, firme e alta, através da qual demonstramos ao mundo o que somos e o que queremos ser, porque já somos o que queremos, quando buscamos uma crescente e urgente nacionalização das decisões econômicas, políticas, sociais e militares.

Creio que os exemplos catalogados dão uma idéia do que valem as instituições e do que para elas significam os homens.

Vimos o momento, que é o do "novo começo", o da institucionalização do regime democrático. Vimos o que são as instituições e o que valem os homens que as encarnam.

Vejamos, agora, os homens a quem temos a honra de saudar, em nome da Aliança Renovadora Nacional e da maioria do povo brasileiro, por consequência.

São o general João Batista de Oliveira Figueiredo e o governador Aureliano Chaves.

O primeiro, homem de formação sólida, militar de carreira irreprimível, hoje - pelas funções que exerce há oito anos - menos militar que cidadão de Estado, brasileiro inteligente, franco e leal, é um profundo conhecedor das realidades nacionais e que revela, sempre, uma visão clara do que deve ser a democracia moderna, prescindindo, para tanto, da grandiloquência vazia dos que, habitantes do mundo dos arquetipos e das estruturas formais, integram uma estirpe ultrapassada e já causticada por Alberto Torres, em seu livro intitulado "o problema nacional brasileiro", surgido em 1914.

Mostra-se predisposto ao diálogo sério e aberto, por considerá-lo estágio necessário à solução de conflitos entre partidos políticos e agentes de governo, através de um processo lógico de cooperação-integração exigido pelo bem comum.

O segundo, provado e aprovado no parlamento, na administração pública e na cátedra, impôs-se, por suas qualidades, ao respeito da nação.

A um e outro a sorte ofereceu momentos com que empreenderam o que desejaram.

Novos e importantes momentos os aguardam quando estiverem, porque serão os eleitos, no exercício dos poderes inerentes ao nosso sistema presidencial de governo, que faz do presidente da República o formulador de quase todos os encargos governamentais.

Estamos certos de que não chegarão vamente. Suas virtudes farão do "novo começo" a realização das mais essenciais aspirações do povo e, assim, confirmarão as expectativas dos brasileiros, aos quais dedicaram as suas vidas, e do partido, que os escolheu como candidatos ao supremo comando do Brasil.

A nós, porém, a nós representantes partidários de todo o Brasil, a nós que, inobstante as inúmeras dificuldades soubemos ser maioria, sob o comando de líderes cujas renúncias e atos de coragem os confirmam na constelação dos grandes brasileiros, a nós que constituímos a Arena Renovadora Nacional, está reservado um decisivo papel.

Não há democracia sem partidos políticos disciplinados, coesos, fortes, nacionais e defensores de linhas programáticas definidas. Nem é possível o exercício do governo democrático sem sólida maioria parlamentar.

É, então, irrecusável o dever de vencermos as próximas eleições. E haveremos de vencê-las, porque aos homens que aqui estão não falta valor. Todos, sob a inspiração da liberdade e da igualdade, na perspectiva da concretude, munidos de argumentos definitivos, transformados em convicção atuante, persuadiremos o povo brasileiro de que os seus anseios humanos e multidimensionais, sintetizados no ideal democrático, estarão bem guardados nas virtudes daqueles que receberão da Arena o momento de servir o Brasil sem reservas.

Felicidades, pois, a Vossas Excelências, para que a felicidade do povo brasileiro continue no governo do Brasil.

AS INTENÇÕES DE FIGUEIREDO

Em seu discurso durante o encerramento da Convenção Nacional da Arena, ontem à noite em Brasília, o candidato à Presidência da República, General João Baptista Figueiredo, expôs basicamente suas intenções de Governo, pregando a conciliação e a compreensão "sem acomodações subalternas, mas também sem intransigências, em benefício do Brasil.

Figueiredo falou após o discurso do deputado Henrique Córdova, (Arena-SC), indicado para saudar o candidato (veja discurso na página ao lado). Os nomes do General de Exército

João Baptista Figueiredo e do Governador de Minas Gerais, Aureliano Chaves, como candidatos ao Partido à Presidência da República, nas eleições indiretas de outubro, foram homologados na Convenção Nacional da Arena na noite de sábado, com 775 votos a favor, 25 em branco e dois nulos. Dos 820 delegados arenistas, apenas 13 não compareceram à Convenção, entre eles os senadores Magalhães Pinto e Aciolly Filho, este, aliás, um dos poucos a apoiar abertamente a candidatura Magalhães. Segue, na íntegra, o discurso do General João Baptista Figueiredo:

"Recebo, com pleno sentimento da alta responsabilidade que me é cometida, a indicação da aliança Renovadora Nacional para concorrer à eleição de presidente da República. Em meu nome e no do eminente parlamentar, administrador e homem público, governador Aureliano Chaves, escolhido para disputar a vice-presidência, agradeço a confiança em nós depositada pela Egrégia Convenção Nacional do Partido.

As palavras do ilustre deputado Henrique Córdova, benevolentes, apontam-nos qualidades que acreditamos possuir, mas na justa medida-nunca maior - em que as possui o homem comum. A ser necessário dar-lhes esponsencialidade, no exercício de tão altos cargos, haveremos de recorrer ao rico manancial de amor ao homem e à terra e de devoção patriótica à causa pública, que em nós existe, assim como extravasada da alma generosa de todos os brasileiros.

Profundamente solehe é este instante de compromisso. Assumimo-lo com ponderada humildade, perante Deus e o povo deste país. Na grandiosa incumbência que se nos depára, rogamos as graças do senhor para que ilumine nossa pequenez e pedimos ajuda e compreensão à toda a nação, convocando vontades para robustecer a fragilidade e compensar imperfeições de nossa condição humana.

Volto-me aqui, com saudade e gratidão, à memória de meu pai, Euclydes de Oliveira Figueiredo, o mais intransigente professor de amor à pátria que já tive. A ele devo o exemplo na carreira das armas e na vida, que ambas procurei pautar à sua imagem de cidadão-soldado.

Volto-me, com amizade, reconhecimento e respeito, para a figura humana e digna do presidente Emilio Garrastazu Médici. Em seu governo austero e de marcante surto de progresso, o honroso exercício das chefias do Gabinete Militar e da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional proporcionou-me valiosa aprendizagem, sempre atualizada, sobre a complexa problemática brasileira.

Volto-me, em preito de admiração, para o eminente presidente Ernesto Geisel. Tenho a fortuna de acompanhar de perto a obra invulgar de governo que vem realizando. Colho ensinamentos preciosos de sua devoção total ao exercício do cargo. A história dirá melhor da competência do estadista, que sinto, em consciência, se medirá também pelo acerto na indicação de seu sucessor — recalcasse esta, embora, em que nada postulava e só a aceitou como imperativo do dever, em quem nada postulava e só a aceitou como imperativo do dever, a ser bem ou mal cumprida na medida em que testemunhar judicioso proveito das lições hauridas junto a esses três homens.

Volto-me também para o meu exército, onde, desde os idos de 1929, encontrei chefes e mestres que, entre ensinamentos e exemplos múltiplos, souberam incutir no âmago de meu ser a sólida convicção de que a farda veste seres humanos e não abafa no peito, jamais o cidadão.

Volto-me para meus camaradas de armas que vem, através dos anos, incentivando meus esforços, alimentando meu entusiasmo e relevando atitudes em que o arroubo ou a emoção permitiram ao coração sobrepor-se à razão.

Divisamos, hoje, o limiar de mais uma etapa de nosso processo revolucionário, dinâmico na busca de uma estrutura política, econômica e social mais aperfeiçoada e que melhor responda aos anseios nacionais de paz, de justiça e de progresso. Ponderáveis setores de nossa sociedade opinam sobre variadas sugestões de reformas. Umam respondem a expectativas utópicas, por definição irrealistas. Outras há que se fundamentam em concepções ultrapassadas por uma conjuntura, tanto interna como externa, em acelerada mutação. Outras, ao contrário, buscam uma progressiva consolidação mutação. Outras, ao contrário, buscam uma progressiva consolidação institucional, que dê ao estado instrumentos e mecanismos para sua destinação de servir ao povo, executar sua vontade e preservá-lo contra a ação de minorias predatórias ou dominadoras.

Entendo que a estruturação que melhor traduz as aspirações nacionais, inspiradas pelos valores cristãos sobre os quais se erigiu a sociedade brasileira, se alicerça em um legislativo atuante, representativo das várias correntes do eleitorado, constituído de figuras políticas que valorizem seu papel de veículos de ligação, em duplo sentido, entre o povo e o governo; num judiciário dinâmico, respeitado pela isenção e pela autoridade, em todas as suas instâncias; e um executivo consciente da delegação que exerce, ágil, probo, forte política e administrativamente, em condições de prosseguir na consecução dos objetivos nacionais.

Afirmo ser essa uma determinação revolucionária que acompanhei ao nascedouro. O recurso à exceção, por impe-

rativos conjunturais sobretudo de segurança, não destruiu o ideário, de inspiração essencialmente democrático, que legitimou a revolução de 31 de março de 1964 e lhe assegura a continuidade. Corrupção e subversão foram seus inimigos como deveriam ser de qualquer governo. Mas a revolução não se limitou a ser contra uma e contra a outra; Em 14 anos de acertos e tropeços, suas realizações mostram que não foi tão acanhada e desambiciosa, a diretora que se traçou. Só não o vêem os míopes de paixão facciosa, os extremistas e os néscios. E, agora, estamos muito mais próximos da meta democrática e lá chegaremos, a confirmar que, dinâmica e nunca imobilista, a revolução é, e não, apenas, está.

Com vistas ao aperfeiçoamento institucional, as reformas não poderiam se completar em um tempo único. A progressividade lhes é essencial, para que não se veja a sociedade sufocada, nem o governo desarmado. E, pois, teremos de encontrar medidas que compatibilizem a liberdade do indivíduo com a segurança da sociedade, mantenham uma imprensa livre, consciência de sua responsabilidade, favoreçam uma organização político-partidária capaz de captar tendências do eleitorado, estructurem uma organização sindical dando justo valor à força do trabalho.

E falar em força de trabalho é falar no potencial ativo de uma população de 110 milhões de brasileiros, riqueza magnífica ainda não aproveitada em toda a sua pujança.

Cumpra dar prosseguimento, cada vez com maior empenho, a esta nossa obra revolucionária de reduzir desequilíbrios sociais.

Prometo um grande esforço para promover habilitação profissional, erradicar a desnutrição, melhorar o nível de saúde, deixar no passado as dificuldades de abastecimento e zelar pelas condições de higiene e segurança dos milhões de trabalhadores brasileiros.

Eis por que, na batalha ingente pelo desenvolvimento integrado do país, que já lhe traz lauréis de potência emergente, terá de estar toda a nação voltada sempre, prioritariamente, para a valorização do homem, sua riqueza maior.

Nação — E não apenas governo. A este cabe, por certo, criar as necessárias condições, mas não é sua a responsabilidade total. Compete a cada um e, principalmente, aos segmentos mais organizados da sociedade, assumir a sua parte:

— Aos trabalhadores, pleiteando melhores condições de vida, mas cômicos de que só o aumento da produtividade pode ensiná-las.

— Ao empresariado rural e urbano, dando alcance social e integracionista a seus investimentos;

— Aos profissionais liberais — empregadores e associações — buscando o bem da comunidade e o indivíduo ademais da defesa de seus próprios interesses;

— Os nomes de comunicação de massa, exercendo seu papel de veículos de cultura e de informação dentro dos padrões de verdade, conveniência e moralidade;

— Aos intelectuais, retribuindo ao privilégio que não alcança a todos e potencializando o investimento da nação, pelo aproveitamento no aprendizado que elevará a qualidade profissional;

— A educadores e mestres, contribuindo para ensino mais realista, profissionalizante e de conteúdo humanístico;

As confissões religiosas, aplicando dedicação, sabedoria e experiência seculares na promoção do homem, com superação do recurso destruidor da luta de classes;

— Aos funcionários públicos, dando dimensões de ideal à destinação de servir à população através dos organismos do estado;

— Aos militares, cumprindo seu dever sem concessões à disciplina, à hierarquia e ao apostolado da integridade nacional.

Se eleito, assumirei com determinação minha parcela de responsabilidade, votado à valorização maior do homem brasileiro e à prevalência do interesse nacional. E, no direcionamento da economia, não me arredarei dos caminhos que favoreçam um crescimento integrado e a redução dos desequilíbrios regionais.

Entendo que direcionar a economia é atribuição intransferível de governo. A mais dos setores em que o controle estatal é reconhecidamente essencial à segurança nacional, cabem a ele os investimentos pioneiros, enquanto não suscetíveis de atrair a iniciativa privada, transferíveis porém a esta desde que disposta a assumi-los. Cabe-lhe, também, a regulação do acesso, da aplicação e do retorno do capital externo, indispensável que é a um país em desenvolvimento, mas compatibilizado com o fortalecimento do capital na-

cional. Cabe-lhe, ainda, restringir a influência do poder econômico, em particular o transnacional, buscando um nivelamento de forças de que resulte o equilíbrio social. Cabe-lhe, além de tudo isso, estimular e garantir prevalência do regime de livre empresa.

Encaro o direcionamento da economia com um alcance abrangente, para que, de um lado, se promova, com igual interesse, a multiplicação dos bens e dos serviços, a oferta de trabalho e a elevação dos padrões de vida da comunidade em seu todo, com distribuição melhor da renda nacional; e, de outro lado, se combata a inflação, corrosiva dos salários, aceitando-se taxas de crescimento ao alcance de nossas possibilidades e condicionadas às reais limitações de nosso balanço de pagamentos.

Defendo atenção prioritária para o desempenho da agricultura e pecuária, na produção sobretudo de alimentos, em proveito do consumo interno e também da exportação.

Tais objetivos seriam inalcançáveis, sem dúvida, se adotásemos um comportamento isolacionista, cego à evidência desta "aldeia global" em que vivemos. Para sua concretização, muito influirá a manutenção da fraterna convivência internacional, atitude que preside, tradicionalmente, nossa política exterior, e, esta, vejo-a orientada, com firmeza, no reclamo de ordenação mais justa do comércio e da estrutura monetária mundiais; com inflexibilidade, na exigência de respeito à autodeterminação regional; com agilidade, para a abertura de novas fronteiras comerciais; com objetividade e realismo, na promoção dos interesses nacionais nos círculos cada vez mais ampliados, a partir do continente americano, de nossa circunvizinhança política e na colaboração generosa à segurança e à paz internacionais. Creio seja este um esboço sumário para a projeção do Brasil na comunidade dos povos, com preservação de nossa maneira de ser e de viver e mantido integral o território nacional.

Senhores convencionais: Não pretendo esconder que revolucionária foi minha indicação pelo excelentíssimo senhor presidente Ernesto Geisel,

ao partido do qual é presidente honorário, tudo se desenvolvendo ainda, dentro de um processo deflagrado, em 1964, pelas Forças Armadas, atendendo a apelo da nação.

Presente a responsabilidade das Forças Armadas no processo revolucionário, não é imodesto render-lhes eu minhas homenagens.

Soldado, recebi essa indicação com uma missão a cumprir. Candidato, dispo agora a farda para exercer as atividades essencialmente civis de postulante à suprema magistratura e mais tarde confio — as de presidente da República. E, então, caber-me-á dar continuidade a um projeto que cumpre etapas na consolidação política, econômica e social do país, sem intransigências na reformulação de conceitos, conquanto a tolerância não se confunda com permissividade ou esquecimento de violações à segurança do indivíduo e da sociedade.

A hora é, pois, da responsabilidade dos políticos.

E hora de responsabilidade, maior ainda, da Arena, partido majoritário que é e continuará a ser, se o espírito partidário prevalecer sobre as divergências pessoais e sobre interesses localistas. Prometo-vos meu devotamento de todas as horas. E que não se arrefeça, em nenhum de nós, a dedicação à campanha. Nem a deslustrem argumentos demagógicos, quando aí está, para ser divulgada, toda a obra já realizada pela revolução de 64. Não arrefeça a obstinação em perseguir nas urnas a vitória, que fortalecerá o partido e garantirá se venha a dar pronta efetividade às reformas ansiosamente esperada por um povo que quer ordem, tranquilidade, segurança, estabilidade política sem estagnação nem imobilismo. Um povo que se renova pela predominância numérica dos jovens, e que tem, portanto, os olhos postos no futuro, na descoberta de novos caminhos.

A hora é do trabalho de todos. Desenvolvimento é, antes de tudo um estado de espírito, a presidir nossos atos mais corriqueiros tanto quanto decisões de alcance vital. E desse estado de espírito nacional que emanará a energia de uma sociedade que se quer aperfeiçoar e ordenar, sem dependência do arbítrio, dentro dos princípios cristãos de dignificação do homem, d'igualdade de oportunidades, da moralidade dos costumes.

A hora é de conciliação e é de compreensão, sem acomodações subalternas mas também sem intransigências, em benefício do Brasil.

Deus me dê energia e luzes para honrar a confiança e corresponder às esperanças postas em mim.

COLUNA DO CASTELLO

De uma piada

impossível

O senador Eurico Resende não é tão engraçado nem tão audacioso para fazer a piada que diz ter feito há poucos dias, em cima do clima tenso gerado pela entrevista do general João Baptista Figueiredo e pela contundente resposta que lhe deu o líder Paulo Brossard. O mais provável é que os documentos tenham suscitado um momento de críspação no Palácio do Planalto, onde se terá pensado em adotar uma providência que estaria definida até as 18 horas, conforme o anúncio do líder do governo no Senado.

Se não foi isso o que aconteceu e se foi uma piada mesmo, o fato raia pelo inverossímil. E rigorosamente incompreensível que alguém com responsabilidade oficiais ponha o Congresso e a Nação em suspense com uma brincadeira de mau gosto, sobretudo quando se sabe que o presidente da República, homem de natural sisudo e de qualquer forma sempre sério, não é dado a piadas nem a brincadeiras. O que terá havido é um melhor exame da situação, com a provável colaboração do general-candidato, que reconheceu o direito de defesa do Sr. Paulo Brossard e identificou na linguagem, apesar de sua energia, o pleno respeito às normas de comportamento político. O general Figueiredo lamentou que se tivesse dado publicidade a uma observação informal, que fez sem supor que ela fosse posta em letra de jornal.

O revide do líder do MDB reflete o vigor do seu temperamento, mas não insulta nem agride. Apenas se defende e levanta uma óbvia suspeita sobre a suficiência de serviço de informações dirigido pelo candidato da Arena. Havia tensões no ar e elas terão se adensado no Palácio do Planalto, mas felizmente houve tempo para que se confivessem as emoções e se fizesse reexame objetivo da situação. Na realidade, teria sido explosiva do ponto de vista político, um ato do governo cassando mais um líder do MDB ou mandando processá-lo por abuso do direito de defesa. A candidatura Figueiredo seria aprovada pela Arena em meio a apreensões generalizadas que causam as radicalizações.

O único mérito que se poderia atribuir à versão final do Sr. Eurico Resende é ter ela desanuviado inteiramente o ambiente, mas nem por isso deixa de ser imperdoável a inquietação política que ele gerou como um prenúncio de algo que não aconteceu. Não cremos que, no período eleitoral que agora se inicia, com a realização da convenção da Arena, seja do interesse do presidente Geisel intimidar a nação com medidas semelhantes ao pacote de abril, a cassação do líder Alencar Furtado e à abertura de processo contra o deputado Ulisses Guimarães, presidente do MDB. Repetir tal situação, reproduzi-la, seria inviabilizar a participação da Arena na eleição popular de 15 de Novembro, para a qual se apresenta já em estado precário.

O que poderá estimular a Arena para a disputa eleitoral será, pelo contrário, a manutenção e ampliação das distensões e a apreensão de projetos de reforma que representem um aperfeiçoamento efetivo das instituições e constituam o prenúncio da abertura de que deverá incumbir-se o futuro presidente da República. Esse é o incentivo que o governo poderá dar ao partido e esse o método mais eficaz de ajudá-lo. O presidente Geisel, segundo se anunciou, pretende já em maio reiniciar os comícios em favor da Arena. Se o fizer estará agindo antes do prazo de campanha, definido pela legislação eleitoral, mas estará de qualquer forma usando o privilégio e a única vez em que pediu a transmissão de uma convenção nos termos da lei teve cassado o seu presidente.

Com relação ao aperfeiçoamento institucional, deve o governo ter anotado a insatisfação da opinião pública (que não é fabricada pelos jornais mas que infui principalmente sobre os jornais) com a idéia das salvaguardas, exatamente por que nada se disse ainda de tranquilizador, quanto ao resguardo da liberdade e da segurança individual, salvo na referência feita no último discurso do presidente da República. As formas de resguardo do cidadão ainda não apareceram mas proliferam as fórmulas de salvaguarda do Estado, sempre no intuito de preservar o arbítrio.

Dentro desse tema seria interessante que o general Figueiredo revisse seu estudo da constituição francesa, tendo em vista que o artigo 16 visou a atender mais a uma conjuntura externa do que interna e que seu uso não desobriga o presidente que a ele recorrer da consulta "a posteriori" à Assembléia Nacional e à convocação de novas eleições se a Assembléia dele discordar. O arbítrio será uma emergência limitada no tempo e controlada pelas instituições populares, sem esquecer o fato de que lá o presidente eleito pelo povo e renuncia ao mandato quando o povo, pela via do plebiscito, lhe nega apoio.

Carlos Castello Branco

SUCESSÃO NOS ESTADOS PASSA AGORA À FASE DE DECISÃO, DIZ FRANCELINO.

Brasília - O presidente nacional da Arena, deputado Francelino Pereira, disse ontem, na reunião reservada com os dirigentes regionais do partido, que a partir de agora começará nova etapa na questão sucessória dos Estados, passando-se da fase de avaliação para a de decisão.

Ele assegurou, porém, que até hoje não foi escolhido nenhum governador, observando que o general Geisel tem dito que o problema só começaria a ser examinado depois da convenção nacional. "Se existissem novos governadores indicados desde logo aquele esclarecimento não teria sentido e tudo não passaria de

uma farsa" - frisou.

O Sr. Francelino Pereira comentou com os presidentes dos diretórios regionais que as decisões nos Estados deverão começar a ser conhecidas a partir do dia 17, na outra semana.

- Acho que nesta semana de trabalhos não teremos qualquer solução sobre novos governadores - disse ele.

Ao receber pedidos no sentido de que a comunicação da escolha dos novos governadores seja feita por via partidária, o presidente da Arena procurou tranquilizar os dirigentes regionais. Na sua opinião, os resultados das indica-

ções mostrarão à opinião pública que o partido teve efetiva participação no processo.

- Quando os nomes começarem a ser anunciados - acentuou - vocês verão que o papel da Arena foi importante na solução, devido a nossa influência sobre as opções.

O dirigente nacional da Arena pediu a todos os presidentes regionais o maior empenho pela vitória do partido nas eleições de 15 de novembro. Todos firmaram esse compromisso, sem deixar de registrar, contudo, que o êxito da campanha arenista vai defender, e muito, da escolha dos novos governadores.

Magalhães acredita na extinção dos Partidos até o final do ano

Rio - A minha candidatura será legítima não sei se legal, mas estão sendo feitos estudos para saber se há maneira de me candidatar. Assim será melhor. Foi o que disse o senador Magalhães Pinto, ontem, em sua residência, no Rio, ao afirmar que os 25 votos em branco e dois nulos da convenção da Arena que homologou a candidatura do General Figueiredo "com certeza são de parlamentares que não se conformaram com o processo sucessório".

O senador mineiro afirmou que está aguardando qualquer pronunciamento do senador Acyoli Filho que se reunirá com parlamentares para saber se poderá concorrer como candidato sem vinculação partidária. Segundo o Sr. Magalhães Pinto, não deverá haver qualquer problema porque no seu entender, até o final do ano dois partidos venham a desaparecer.

Disse o Sr. Magalhães Pinto que deverá avistar-se com o Sr. Severo Gomes, para decidir quais os caminhos que irão seguir, principalmente quanto aos convites que tem recebido do interior do País, para estar presente em solenidades públicas ou particulares. Informou que no fim de semana não recebeu qualquer visita, porque pessoas souberam que eu vim ao Rio.

Acredita o senador mineiro que até o final do ano os dois únicos partidos venham a desaparecer, e que outros serão criados, mas não sei os novos que virão sejam de ideologia ou de classe. Isso dependerá da lei. Acentuou que as possibilidades de novos partidos são amplas, e citou como exemplo a França que tem até partido ecológico.

Senadores indiretos serão escolhidos "harmonicamente".

O presidente da Arena, deputado Francelino Pereira (MG), informou ontem ao Sr. Lúdio Coelho, presidente do diretório do partido em Mato Grosso do Sul, que os senadores indiretos serão escolhidos "harmonicamente", durante a reunião da executiva arenista com os diretórios estaduais.

O Sr. Lúdio Coelho pretendia saber se as convenções estaduais tinham possibilidades de escolher livremente seus candidatos ou receberiam indicações do governo federal. Com a resposta do deputado Francelino, ficou claro que será adotada a mesma fórmula que prevalece na escolha dos governadores, na opinião do dirigente.

A resposta do presidente da Arena fez com que surtisse, entre os políticos que foram esperar ontem, no aeroporto, o novo governador de Mato Grosso do Sul, mais um candidato, o atual senador Saldanha Derzi. Já haviam se lançado candidatos os Srs. Pedro Pedrossian e José Fragelli, ex-governador de Mato Grosso.

Abraçou efusivamente os políticos presentes, todos eles adversários do Sr. Pedro Pedrossian. Ficou decidido que o Sr. Amorim, que veio assistir o final da convenção arenista, como primeiro governador escolhido, receberá a partir de terça-feira isoladamente, os dirigentes estaduais da Arena. À imprensa, Harry Amorim disse que exporá os seus planos "oportunamente" e, depois, esclareceu que a oportunidade seria "em breve, muito breve".

Entre os que foram receber Harry Amorim, estavam o senador Mendes Canale (MT), principal responsável pela campanha no senado contra o Sr. Pedrossian, o governador de Mato Grosso Garcia Neto, o Sr. Lúdio Coelho e o Sr. José Fragelli.

Pichetti qualifica convenção de "jogo de carta marcada"

Brasília - O Vice-Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, deputado Antônio Pichetti, qualificou a Convenção Nacional da Arena de "um jogo de carta marcada" e criticou as posições assumidas pelo General João Baptista Figueiredo em suas entrevistas. O parlamentar é o único dos 33 convencionais de seu Estado a declarar que votaria no senador Magalhães Pinto e a lamentar que ele não estivesse concorrendo, ao menos "para obter uma boa votação".

Ele informou ter recusado enviar telegrama de apoio ao General Figueiredo, a exemplo dos demais convencionais de Santa Catarina, dizendo que não abdicava do direito de optar, livremente, por quem quisesse. "Não conheço o chefe do SNI. Comenta-se que é um eminente militar".

Juristas apelam ao Governo uruguaio em favor das liberdades

Montevideu - Libertação dos presos sem acusação formal, vigência do direito de habeas-corpus, independência para o poder judicial e eliminação da jurisdição militar sobre os civis são as principais recomendações encaminhadas ao governo por uma missão de juristas estrangeiros e ontem divulgadas oficialmente.

O governo declarou que os assuntos mencionados no documento "são próprios da jurisdição interna do país e que a maioria vem sendo respeitada atualmente. A situação dos direitos humanos no Uruguai foi verificada durante cinco dias por dois representantes da associação americana de advogados, William Butler e Luis Reque.

Antes de elaborar o trabalho, eles se entrevistaram com o presidente Aparicio Mendez, o ministro da justiça Bayardo Bengoa, o chanceler Alejandro Rovira e outras autoridades governamentais. Mantiveram contatos também com dirigentes do colégio uruguaio de advogados.

No memorial que encaminharam ao governo, Butler e Reque afirmam estar a par das circunstâncias que determinaram "uma legislação de emergência" e "de forma respeitosa e modesta" as medidas que a seu juízo deveriam ser tomadas, "seguindo a anunciada intenção do governo de voltar à legalidade depois de uma crise interna".

Os dois juristas propõem a transferência da jurisdição militar para a justiça civil dos casos de pessoas que cometeram delitos para a justiça civil dos casos de pessoas que cometeram delitos contra a Segurança do Estado. Também recomendam a libertação dos presos sem acusação formal assim como de pelo menos 500 pessoas que não estão diretamente implicadas em atividades subversivas.

Outra recomendação é de que se reconsidere a aplicação das medidas urgentes de segurança (uma espécie de Estado de sitio mais brando que vigora desde 1972) e a revisão do ato institucional número 8, que subordina todos os órgãos judiciários ao poder executivo.

Além disso, solicitam que não sejam perseguidos os advogados de defesa dos presos políticos e assinalam, com relação ao ensino do direito, que "um ingrediente indispensável na administração da justiça é o dever e a obrigação de os professores de direito discutirem livremente os problemas jurídicos com os estudantes".

No mês passado foram expulsos vários professores da faculdade de direito. A missão da Associação Americana de Advogados foi realizada num momento de tensão entre o governo e o colégio de advogados do Uruguai por causa da discordância dos juristas a várias decisões oficiais, como um projeto de lei estabelecendo a criação de tribunais de honra para julgar a conduta dos professores universitários.

Por sua vez, os comandantes militares afirmam que não procede a recomendação referente a prisão e instauração de processo contra advogados no exercício de suas funções. Argumentam que, no caso específico de quatro advogados mencionados no memorando, eles foram processados por delitos previstos no Código Penal Militar.

Reconhecem a transitoriedade da jurisdição militar sobre os civis, mas negam a existência de presos sem acusação formal, pois "todas as causas no período de instrução do sumário de culpa se referem a delitos que tem responsabilidade penal por seus atos ou omissões". Afirmam ainda que todos os presos estão diretamente ligados a atividades subversivas e que os postos em liberdade até o momento eram subversivos com menos grau de responsabilidade penal.

Quanto as críticas ao ato constitucional número 8, da junta de comandantes militares admite que "se trata de uma fórmula experimental com vistas a uma institucionalidade mais aperfeiçoada e depurada, no bojo da nova constituição que oportunamente será sancionada pelo Presidente da República".

As considerações do governo concluem dizendo que "a condução dos negócios do estado é de competência exclusiva das autoridades, de acordo com as normas aceitas pelas nações civilizadas" e acrescenta:

"Tal conduta é de molde a proporcionar o oportuno estabelecimento de um novo regime institucional, com caráter definitivo".

ITÁLIA

Greve paralisa aeroporto de Roma

Roma - Uma greve de 24 horas do pessoal de terra, em luta por maior salário, alterou ontem, parcialmente, o trânsito no aeroporto Internacional Leonardo da Vinci, em Roma.

As autoridades do aeroporto disseram que treze vôos internos e um internacional foram cancelados devido a greve. Todos os vôos cancelados eram da Aeroli-

neas Nacional Alitalia.

Os pilotos prevêem para hoje uma paralisação das 8 às 20 horas. A Alitalia anunciou, anteontem que devido a greve de pilotos, todos os vôos nacionais e internacionais dos aeroportos de Roma serão cancelados durante um período de 12 horas. Os pilotos também exigem aumento de salário.

Sequestradores de Moro lançam um ultimato

Roma - A imprensa italiana informou ontem que as brigadas vermelhas enviaram uma nova mensagem na qual supostamente lançam um ultimato e estabelecem as possíveis condições para libertar o ex-primeiro-ministro Aldo Moro. Entretanto, as diferentes notícias divulgadas pelos jornais não foram confirmadas pelas autoridades.

Dizem as informações que a mensagem apareceu numa carta enviada por Moro a sua família, ou em uma gravação, ou ainda em uma declaração escrita das brigadas vermelhas.

Corriere Dellasera, de Milão, diz

que "fontes fidedignas" informaram que as brigadas vermelhas enviaram a mensagem à família de Moro. Na mensagem - afirma o Diário - as brigadas fazem rigorosas exigências em troca da liberdade de Moro. O Diário milanês, adianta que a polícia tomou conhecimento da mensagem após haver gravado uma chamada telefônica das brigadas, na qual a organização guerrilheira urbana comunicou anteontem à noite que deixaria a mensagem numa praça do centro de Roma. Mas o jornal não menciona quem deu o telefonema e afirma que a polícia conseguiu chegar primeiro onde estava a mensagem.

Em três meses 17 mortos

ROMA - O partido comunista italiano divulgou ontem que nos primeiros três meses de 1978 foram registrados na Itália 913 atos de terroristas que deixaram um saldo de 17 mortos de 227 feridos. A informação foi dada pelo jornal do PCI, L'Unita acrescentando que os dados foram compilados pelo setor de problemas nacionais do partido.

Diz o jornal que 24 das ações terroristas durante o primeiro trimestre deste ano são atribuídas às brigadas vermelhas, organização terrorista de

extrema esquerda que sequestrou o primeiro-ministro Aldo Moro, e acorreram em Roma, Milão, Palermo, Sicília, Modena, Bolonha, Torino e Genova.

Revela também que, além do assassinato dos cinco guarda-costas de Moro, as brigadas vermelhas assassinaram durante o trimestre outros seis policiais e o Juiz Ricardo Palma.

Outras cinco pessoas forma feridas pelos terroristas das brigadas vermelhas em milão, Turim e Genova.

Na Somália, um golpe frustrado.

NAIROBI - O Presidente Mohammed Siad Barre, da Somália, informou ontem pelo rádio que foi frustrada uma tentativa golpista contra seu governo, pouco depois que o fogo de armas leves e uma série de explosões abalaram setores suburbanos de Moqadiscio.

Siad Barre disse que "tudo está sob controle", segundo informaram fontes diplomáticas ocidentais. Adiantaram que o presidente Somali atribuiu a intentona a partidários dos "novos imperialistas", frase com que a Somália refere-se a Cuba e à União Soviética.

Os disparos e as explosões

foram escutados ontem de manhã na capital Somali, enquanto um grupo de oficiais militares e civis, presumivelmente esquerdistas, lançou o fracassado golpe.

As mesmas fontes acentuaram que os tiros começaram por volta das duas horas da madrugada na aldeia de Afgoy, uns 13 quilômetros ao sul da capital Somalia e que continuaram durante umas duas horas.

Após o domínio da situação, os soldados patrulhavam as ruas da capital com apoio da polícia civil e vários tanques foram colocados sobre as dunas que cercam o aeroporto de Moqadiscio e da residência presidencial, situada num

URSS: a atitude de Carter é "camuflagem verbal".

A União Soviética comentou ontem que a atitude do presidente Jimmy Carter de adiar uma decisão sobre a bomba de neutrons se constitui em uma manobra que permitirá dar continuidade à modernização do armamento atômico.

O jornal Pravda, órgão oficial do partido comunista diz que Carter desafia os protestos em massa e continua os preparativos para a fabricação da bomba "sob uma camuflagem verbal".

Em sua seção internacional, o jornal diz que Carter "empurra o mundo para uma nova etapa na corrida armamentista" ao instruir o Pentágono a seguir adiante com a modernização dos foguetes Lance e as bombas de artilharia de 20 centímetros, que poderiam ser portadora do dispositivo de neutrons.

Torna-se cada vez mais evidente que o problema não poderá ser solucionado enquanto persistirem tais manobras", diz o Pravda.

Os outros jornais soviéticos publicam um artigo da agência Tass que acusa Carter de tentar debilitar a "capacidade defensiva da União Soviética ao solicitar concessões soviéticas e procurar dissimular os protestos públicos contra a bomba de neutrons".

O jornal agrícola Selskaya Zhizn ilustra a matéria da Tass com uma charge que mostra um general do Pentágono abraçado a uma bomba de neutrons que tem pintados uma caveira e dois ossos cruzados.

A rádio de Moscou, por sua vez, qualifica os planos para fabricação da bomba de neutrons de "uma distorção do raciocínio humano".

O Pravda também cita um discurso pronunciado na sexta-feira pelo presidente Leonid Brejnev afirmando que "esta é uma arma nuclear ofensiva, uma arma destinada principalmente a matar gente. Esta arma aumenta o perigo de uma guerra nuclear".

PÓ DE PEDRA E PEDRISCO PARA JARDINS E PÁTIOS



PEDRITA

FONE 33-1302 FLORIANÓPOLIS
PEDREIRA RIO TAVARES. S.A.

Entrega domiciliar na grande Florianópolis
Peça pelo fone 22-7033

HÁ MUITA COISA
QUE ESTÁ ACONTECENDO,
QUE ACONTECEU E
PODERÁ ACONTECER

SANTA CATARINA-DIMENSÕES E
PERSPECTIVAS

Itajaí abre inscrições para concurso estadual

Itajaí (Sucursal)— A Comissão Municipal de Turismo desta cidade, anunciou que estão abertas as inscrições para o concurso de fotografias, destinado a fotógrafos amadores, profissionais e clubes.

O concurso será de âmbito estadual e apresentará como tema "Itajaí, a cidade, seus pontos turísticos e seus aspectos". Todos os trabalhadores inscritos serão expostos de 9 a 16 de junho deste ano no Palácio Marcos Konder, sendo que a exposição constará de dois grupos: fotos monocromáticas e fotos coloridas em papel. Em cada grupo, poderão ser inscritos quatro trabalhos.

Os fotos devem ser encaminhadas sem montagem, à Comissão Municipal de Turismo, contendo no verso o título do trabalho, nome e endereço do autor. Os trabalhos, que deverão ser no formato 18x24, após o concurso passarão a fazer parte do acervo fotográfico da Comissão Municipal de Turismo da Prefeitura Municipal. Haverá prêmios e troféus aos três melhores trabalhos de cada grupo. O resultado do concurso será conhecido no dia 9 de junho, durante o Festival de Inverno de Itajaí.

Joinville vai ensinar como apreciar uma obra de arte

Joinville (Sucursal)— A casa da Cultura de Joinville, estará realizando nos dias 13 e 14 deste mês, um curso intitulado "Breve Análise de uma Obra de Arte", com a finalidade de fornecer subsídios para uma melhor apreciação das artes, especialmente as plásticas. O curso será ministrado pelo Professor Antonio Santoro Júnior, de São Paulo, onde leciona Estética e História de Arte. Para facilitar a frequência de pessoas interessadas, serão formadas três turmas, uma para cada turno, nos seguintes horários, respectivamente: de manhã, das 9 às 12 horas. As inscrições deverão ser feitas até o dia 12, e custarão Cr\$ 60,00 com direito e certificado.

Durante o curso, serão abordados os seguintes temas: os métodos de análises; o objetivo-subjetivo-formal. O que contém uma obra de arte: a imagem, a comunicação, a maneira de pintar, os elementos visuais, os efeitos de profundidade, o ritmo, a questão "estilo", a beleza da obra de arte. E ainda, as interpretações das análises de uma obra de arte física, metafísica, baseada no pensamento filosófico contemporâneo.

Vereador denuncia que as lanchas não têm segurança

Itajaí (Sucursal)— O Vereador Paulo Henrique Ternes, do MDB, denunciou da tribuna da Câmara, na última sessão do Legislativo, as precárias condições das lanchas que fazem a travessia Itajaí—Navegantes pelo Rio Itajaí-Açu e o sério risco de vida que correm aqueles que se utilizam deste serviço diariamente.

A propósito de seu pronunciamento, o vereador submeteu a apreciação do plenário o envio de um expediente ao capitão dos Portos do Estdo de Santa Catarina, capitão-de-Fragata Dauri Monteiro, que foi aprovado por unanimidade, requerendo uma rigorosa inspeção por parte daquele órgão, nas lanchas que fazem a ligação Itajaí—Navegantes.

Disse que "as lanchas não oferecem as mínimas condições de segurança aos seus usuários e a qualquer momento poderemos presenciar uma temível tragédia de consequências funestas.

Além do precário estado das lanchas, as mesmas não possuem coletes salva-vidas em número correspondente ao de passageiro, o que agrava ainda mais o problema. Paulo Henrique Ternes foi aparteado pela Vereadora Terezinha Romagnoni, da Arena, que avalizou as palavras do vereador opositor, denunciando igualmente o precário estado das lanchas que servem como meio de transporte de passageiros entre os dois municípios.

Oeste ganha um novo jornal que se diz independente

Chapecó (Sucursal)— "A rigorosa observância do código de ética do jornalismo, a difusão de toda matéria jornalística veridicamente fundamentada e o irrestrito respeito à filosofia profissional", são os objetivos primordiais do novo jornal de Chapecó, o OESTÃO, semanário que passou a circular desde ontem na região.

Em seu editorial de lançamento, o jornal admite que "embora paradoxal pareça, a editoração de um órgão de comunicação, quando a imprensa brasileira e mesmo a mundial enfrentam séria crise com a crescente inflação da matéria-prima, depauperação da qualidade dos elementos ligados a este setor da atividade social e, notadamente, com a visível saturação do mercado consumidor, este jornal desponta como alternativa para as diversas classes de leitores."

"Em resumo - diz mais adiante - além da imparcialidade, descompromisso a desvinculação com qualquer grupo econômico, o periódico terá assegurada a sua inclusão no quadro geral dos jornais editados em Chapecó, para um público de 34 municípios do Oeste catarinense".

Com uma estrutura editorial simples e democrática,

"embasado no indeclinável compromisso com a opinião pública regional e, acima de tudo, consciencioso da importância de sua função eminentemente social, "o Oestão" apregoa a participação da comunidade em suas páginas, oferecendo-as como instrumento propalador das ações, atos, idéias, questões e acontecimentos de interesse generalizado, "ratificando o propósito de desapegar-se do envolvimento emocional, da vinculação pessoal e deturpadora, através da criteriosa análise dos fatos sob a ética essencialmente profissional".

Com tiragem inicial de três mil exemplares, "Oestão" circulará em 34 municípios oestinos. É editado pela Empresa Jornalística Oestão Sociedade Civil, cujo diretor presidente é João Carlos Block, diretor executivo Ilton Araldi, gerente Abrahão Tumeléro. O artista plástico Antonio Chiarello está incumbido da arte e o professor, compositor e tradutor Alfredo Bays cuidará da composição e revisão de textos.

Provisoriamente o jornal funcionará na travessa Guarapés número 206, Caixa Postal 49, em Chapecó.

Comissão vai levantar problemas nas feiras

Blumenau (Sucursal)— Atendendo ao requerimento do Vereador Aparecido Marchiori, uma comissão especial da Câmara Municipal vai levantar e estudar os possíveis problemas e irregularidades existentes nas feiras-livres da cidade. Marchiori alegou "ter recebido uma série de reclamações de consumidores e produtores regionais".

Iniciando os trabalhos, a Comissão composta dos vereadores Manoel Victor Gonçalves (presidente), Aparecido Marchiori (relator), Alberto Liesenberg, Aldir Thomsen e Beno Frederico Weiers, ouvirá o Secretário da Agricultura do Município, Luis Damiani, que esclarecerá o funcionamento das feiras, para depois visitarem as instalações. Durante as visitas será feito um levantamento sobre preços, qualidade dos produtos colocados a disposição dos consumidores, higiene, pagamento de taxas pelos feirantes, participação dos intermediários e critérios utilizados no acesso as feiras dos produtos regionais.

A comissão deverá ainda comparar os preços dos produtos horti-fruti-granjeiros vendidos nas feiras e nos supermercados, baseada nas reclamações quanto aos valores, o que segundo os vereadores precisa ser esclarecidos aos consumidores.

Justificando a constituição da comissão, o Vereador Aparecido Marchiori "ressaltou o intenso movimento das feiras livres de Blumenau, tratando-se portanto de assunto da maior importância". Marchiori fez questão de afirmar que "é obrigação dos vereadores defender os interesses da comunidade, vindo na atuação da comissão das feiras-livres uma grande responsabilidade pois, estaremos tratando de um problema que interessa a toda comunidade blumenauense".

A comissão, que conta com um prazo de 60 dias para a apresentação de seu relatório, espera a colaboração dos feirantes e demais pessoas a serem inqueridas a prestar informações no sentido de que os objetivos propostos sejam alcançados.

Rádio e TV elegem hoje direção do sindicato

O Sindicato dos Empregados em Empresas de Radiodifusão e Televisão do Estado de Santa Catarina está realizando hoje a eleição que apontará os dirigentes da categoria para o triênio compreendido entre 10 de junho deste ano à igual data de 1.981.

Pelo estabelecido na Portaria 4.347, o processo foi aberto em 10 de dezembro e encerrado a 30 do mesmo mês, sendo registrada apenas uma chapa, encabeçada pelo atual presidente, Hugo Silveira Lopes.

Contudo, na composição elaborado, dos 7 cargos na diretoria efetiva, 4 são novos, enquanto que nos suplentes a maioria participa pela primeira vez.

Silveira Lopes lembra aos integrantes da categoria, em dia com seus direitos sindicais, que o voto é obrigatório, nas eleições, de acordo com o Parágrafo Único do Art. 529 da CLT, sendo os faltosos sem motivo justificado passíveis de multa de 60% do salário mínimo regional, estabelecida em recente portaria do Ministério do Trabalho.

A votação, na sede da entidade, será desenvolvida das 8 às 18 horas. Em seguida, haverá a apuração de votos.

Justiça continua congestionada em Chapecó

Chapecó (Sucursal)— Com 1.429 processos em tramitação na comarca de Chapecó e com uma média de entrada equivalente a 300 novos processos mensais, os trabalhos forenses encontram-se superlotados. A informação é do Juiz da Primeira Vara e Diretor do Forum, Rubem Odilon Antunes Córdova. Ele acompanhou o prefeito Milton Sander e a imprensa local numa visita às obras das residências para juizes e promotores, que o governo municipal iniciou na semana passada.

Córdova especificou que no setor criminal, a Primeira Vara está com 143 processos em andamento e a Segunda-Vara com 248, além de 870 inquéritos em mãos do Promotor Público. No setor Cível existem 641 processos na Primeira Vara e 788 na Segunda.

A acumulação dos trabalhos deve-se — explicou — ao fato de haver apenas um juiz para atender toda a Comarca, originando o emperramento dos serviços forenses. Entretanto, deverá ser iniciado um "processo de normalização" com a nomeação de um juiz para a Segunda Vara, existente

há algum tempo, mas sem titular, que deverá absover 1.036 processos, logo de início. Calcula Rubem Córdova acredita que em um ano, o juiz nomeado, poderá colocar os trabalhos em dia de todos os processos que darão entrada durante este período.

Mensalmente, cerca de 200 novos processos ingressam no Forum, sobrecarregando os trabalhos do Juiz de Direito que pode conceder duas audiências, no máximo, por dia. No mês de março 93 processos entraram na Primeira Vara e 100 na Segunda, do setor Civil. N setor Criminal cerca de 112 aumentaram o número dos já existentes. Estes números, de acordo com o juiz, projetam o volume mensal do movimento forense.

SOLUÇÃO E CASAS

O Tribunal de Justiça do Estado deverá nomear nesta semana o juiz que irá ocupar a Segunda Vara da Comarca de Chapecó e o juiz que responderá pela Vara Criminal e de Menores, ambas a serem instaladas dentro de 60 dias. Os dois novos profissionais do Direito possibilitarão maior agilidade na tramitação dos processos, uma vez que tirarão do único juiz existente o ônus de responder, sozinho, por todo o trabalho.

Na Rua 14 de Agosto, atrás do Centro Esportivo Municipal, a Prefeitura de Chapecó está investindo Cr\$ 1.2 milhões para construir duas casas destinadas a abrigarem um juiz e um promotor público. Eles terão, cada, 164 metros quadrados de área coberta, com jardim e área de lazer. O prazo para conclusão das obras está estimado em 60 dias e coincidirão com a instalação das varas.

O prefeito entregará as chaves ao Diretor do Forum, Rubem Odilon Antunes Córdova, para administrá-las. Dos locatários serão cobrados alugueis simbólicos, explicou o prefeito Milton Sander. O terreno custou aos cofres públicos Cr\$ 190 mil.

POLÍCIA PROCURA O "BANDIDO DE JURERÊ" QUE TENTA MATAR BANHISTA

A Delegacia de Segurança Pessoal, Rádio Patrulha e Polícia Rodoviária Estadual estiveram acionadas, ontem, para deter o "Bandido de Jurerê", apontado como o autor de uma tentativa de homicídio, agressões, perseguições à motoristas e atropelamentos. Ele é acusado, também, de ter apontado sua arma para diversos casais que estacionam o veículo na praia de Jurerê, forçando-os a abandonarem o carro. Ainda com identidade desconhecida, o "Bandido de Jurerê", ontem à tarde, fracassou ao tentar matar um banhista.

Depois de uma churrascada, Paulo Alves e Luiz Alves

encontravam-se deitados na praia de Jurerê, na tarde de ontem, quando uma pessoa avisou-lhes que um desconhecido estava rondando o veículo dos banhistas. Paulo levantou-se e foi observar o que estava ocorrendo. No momento em que se aproximava do desconhecido, foi atingido por um tiro de revólver no tornozelo. Para se defender, Paulo foi ao seu encontro, que tornou a disparar mais três tiros, tendo os disparos falhados.

Teve início, então, uma luta corporal, e Luiz Alves tentava tirar o revólver das mãos do desconhecido. Conseguindo fugir, o "Bandido de Jurerê" entrou em

seu veículo, um Kharmann-Guia vermelho, e ligou o motor. Paulo e Luiz evitaram a fuga, segurando o bandido pelo pescoço. Paulo arancou parte da janela do Kharmann-Guia e aplicou uma gravata no "Bandido de Jurerê", que conseguiu se livrar.

Quando Paulo caiu, Luiz seguiu o desconhecido também pelo pescoço. Mas ele movimentou o carro e Luiz foi lançado ao solo. O bandido, então, acelerou ainda mais e colocou o Kharmann-Guia por cima de Luiz, que resultou com ferimentos graves, para depois se evadir.

O "BANDIDO DE JURERÊ"
Segundo uma testemunha, o,

"Bandido de Jurerê", sempre ocupando um Kharmann-Guia vermelho, tem o costume de se aproximar de veículos estacionados na praia de Jurerê e forçar seus motoristas a abandonarem seus carros. Ele aponta uma arma para os motoristas, ameaçando-os de morte.

Ontem à tarde, Paulo e Luiz

Alves ainda conseguiram tirar a arma do "Bandido de Jurerê", um revólver "Bagual", calibre 22, de fabricação argentina. Com ferimentos graves, as vítimas comunicaram a ocorrência ao plantão da Delegacia de Segurança Pessoal, apresentando o nome da testemunha que contou as ações do bandido na praia de Jurerê.

Funai pede desaforamento de processo para Cuiabá

Brasília - Com o novo pedido de desaforamento do Processo Merure, que deverá dar entrada no final desta semana no tribunal de Cuiabá, a Funai jogará sua última cartada para evitar a realização do julgamento no município de Barra do Garças (MT), onde a população aposta na absolvição unânime dos réus Manuel Borges da Silva e Bento Bispo - acusados de homicídio qualificado do padre Rodolph Lunkenbein e do índio Simão, e de tentativa de homicídio de mais quatro índios da colônia Merure.

Pedido idêntico foi recusado em maio de 77, quando a Funai recorreu da impronúncia de 25 dos 27 denunciados como autores co-autores do massacre de Merure, em 15 de Julho de 76.

Desta vez, os advogados basearão o pedido na falsificação da ata da sessão suspensa em 28 de março, por recusa do juiz em protelar por 30 minutos seu início para esperar as testemunhas arroladas pela acusação com cláusula de imprescindibilidade.

A atitude do juiz Armando Lima, contrariando o artigo 455 do código de processo penal (a imprescindibilidade impede a realização do júri sem as testemunhas), assim como sua negativa em retificar a ata de modo a constar o pedido de protelação do promotor e o motivo de sua saída da sala do júri, surpreenderam os advogados da Funai. E reacenderam a desconfiança sobre pressões externas que "a gente sente, a gente vê, mas não consegue identificar quem as fez como as faz", segundo denuncia o criminalista Joaquim Saffe Carneiro, conhecido por sua atuação no caso Ana Lídia e contratado pela Funai para o julgamento.

Fatos estranhos tem cercado o desenrolar do processo Merure, culminando na sessão de março. Nesta sessão o juiz recusou-se a conceder a protelação pedida pela promotoria, com respaldo do código de processo penal, para aguardar suas testemunhas - e posteriormente quis fazer constar em ata que o promotor se retirara "para impedir o julgamento". Talvez o mais inexplicável desses fatos seja a presença do próprio juiz Amando de Lima em Barra do Garças, como substituto do juiz Flávio Bertim que foi deslocado para Cuiabá em meio ao processo.

De acordo com as normas legais, um juiz só pode sair de seu posto se removido para entrância de mesmo nível ou promovido para uma de entrância superior. No caso do Dr. Flávio Bertim, ele foi simplesmente deslocado para servir em Cuiabá (entrância superior), sem ato de promoção, permanecendo como juiz titular de Barra do Garças. Seu substituto, Amando de Lima, foi deslocado de rio Verde (entrância inferior), também sem ato de promoção, uma vez que não possui o mínimo de dois anos de magistratura necessários para ser promovido.

Reage ao assalto e é ferido nas costas

Itajai (Sucursal) - Está internado em estado grave no Hospital Marieta Konder Bornhausen, Belarmino Manoel Leite, que na madrugada de sábado, ao reagir um assalto que estava sendo vítima, em sua residência foi baleado pelo Marginal que fugiu em seguida.

O assalto ocorreu por volta de duas horas da madrugada na residência da Avenida Getúlio Vargas, 247, Vila Operária. Um elemento de estatura mediana, moreno, trajando roupas escuras, acionou a campainha da residência, e quando o proprietário Belarmino Manoel Leite foi atender recebeu o marginal que avisou tratar-se de um assalto. Sob a ameaça de um revólver a vítima foi forçada a entrar na residência, mas antes de ultrapassar a porta recebeu um tiro nas costas, em seguida mais dois, caindo no local. Os tiros despertaram seu filho Carlos Luiz Leite, que, assustado, viera ver o que acontecia. O assaltante fugiu ante os gritos de socorro, enquanto a vítima era transportada para o hospital Marieta Konder Bornhausen, onde se encontra internada em estado grave.

O filho da vítima, Carlos Luiz Leite, afirmou ao dar queixa na delegacia de polícia, que pode reconhecer o assaltante, sabendo inclusive que o mesmo reside em uma pensão no centro da cidade.

De posse das informações fornecidas pelo filho da vítima, a polícia inicia hoje suas investigações visando chegar até o assaltante.

ATROPELAMENTO

Na avenida do Estado, em Balneário Camboriú, o automóvel Ford Corcel, placa BN-0040, de Barra Velha, dirigido por Francisco Paulo de França, colheu a ciclista Celia Amaral da Silva, que trafegava pelo acostamento.

Em consequência, a vítima teve ferimentos generalizados e foi transportada pelo proprietário do automóvel para o pronto socorro do hospital Santa Inês, onde foi medicada, sendo internada para observações.

Motorista embriagado atropela 11 pessoas

Rio - Sem Carteira de habilitação e embriagado, Adenilson Dionisio Ribeiro, solteiro, de 20 anos, atropelou 11 pessoas na madrugada de ontem, quando trafegava com o Volkswagen RM-6405 (RJ), na rua Machado Coelho perdeu a direção e subiu na calçada, onde os pedestres aguardavam condução num ponto de ônibus. Os feridos foram socorridos por carros particulares e uma viatura da sexta Delegacia Policial, que fazia ronda no local.

Adenilson foi preso em flagrante e conduzido para o Instituto Afranio Peixoto, onde realizou exames por uso de álcool. As vítimas, com contusões e escoriações generalizadas foram para o Hospital Sousa Aguiar.

EGBERTO GISMONTI & GRUPO ACADEMIA DE DANÇAS



apresenta

CARMO E DANÇA DAS CABEÇAS

TEATRO ÁLVARO DE CARVALHO

sex. dia 14 - 21 horas
sáb. dia 15 - 21 horas
dom. dia 16 - 21 horas

VISUAL Jeans Shop

Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva loja 10.

RUBYBLUE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)
Departamento Regional de Santa Catarina
FLORIANÓPOLIS

CONCURSO

Acham-se abertas, de 10 a 20 de abril de 1978, as inscrições ao concurso para preenchimento de três (3) vagas para AUXILIAR DE ESCRITÓRIO no Departamento Regional do SENAI de Santa Catarina.

CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO

- Certidão de Nascimento (mínimo 18 e máximo 35 anos)
- Quitação com Serviço Militar
- Curriculum Vitae
- Título de Eleitor
- Prova de conclusão de 1.º grau
- Certificado de conclusão do Curso de Datilografia
- Abreugrafia e Atestado de Saúde

VANTAGENS

Vencimento de Cr\$ 2.362,00 (dois mil, trezentos e sessenta e dois cruzeiros) mensais.

Os interessados serão atendidos no Departamento Regional do SENAI à rua Tenente Silveira, 35 - 9.º andar - Edifício APOLO, das 7,00 às 12,00 horas.

Florianópolis, 07 de abril de 1978

A DIREÇÃO

CARBONÍFERA PRÓSPERA S/A CGC 83.647.545/0001-11 ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 10,00 horas do dia 09 de maio de 1978, na sede social desta empresa, a rua General Oswaldo Pinto da Veiga n.º 328 em Criciúma SC, a fim de liberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1 - Homologação e ratificação ao aumento do capital social de Cr\$ 70.031.412,00 (setenta milhões, trinta e um mil, quatrocentos e doze cruzeiros) para Cr\$ 120.944.247,00 (cento e vinte milhões novecentos e quarenta e quatro mil, duzentos e quarenta e sete cruzeiros), com recursos provenientes do que segue, conforme autorização da AGE realizada em 31 de janeiro de 1978:

1.1 - Capitalização de reservas no montante de Cr\$ 7.003.141,00 mediante incorporação de parte da reserva proveniente de correção monetária do ativo imobilizado, no valor de Cr\$ 5.645.862,00 e da reserva proveniente de bonificação no valor Cr\$ 1.357.279,00.

1.2 - Subscrição particular de novas ações correspondendo a 57% do capital no valor de Cr\$ 43.909.694,00 a ser realizada em duas parcelas: a primeira no valor de Cr\$ 26.962.093,00 trinta dias após a realização da Assembléia Geral Extraordinária que aprovar o aumento do capital social e a segunda, no valor de Cr\$ 16.947.601,00 em 30 de setembro de 1978.

2 - Ratificação da alteração do artigo 6º dos Estatutos Sociais, uma vez atendido ao item anterior.

3 - Outros assuntos de interesse social.

AVISO

Comunicamos aos senhores acionistas que tendo em vista o aumento do capital social deliberado na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de janeiro de 1978, fica aos mesmos assegurado o direito do exercício de preferência para subscrição do aumento do capital, na proporção do n.º de ações que possuírem cujo exercício deverá ser feito no prazo de 30 dias.

Criciúma, 05 de abril de 1978

Eng. Aloysio da Silva Moura
Presidente

A VITÓRIA DO MELHOR EM CAMPO: FIGUEIRENSE



FIGUEIRENSE 1 X O CHAPECOENSE

Jogando sua melhor partida nesta Copa Brasil, o Figueirense de Noslen: Terezo, Fernandi, Gritti e Casagrande; Toninho Moura, Lourival (Flexa) e Balduino; Hugo, Neguinho (Newton Braga) e Anderson, venceu por 1 a 0 ontem à tarde no Orlando Scarpelli a Chapecoense de Bessa; Sarandi, Gilberto, Décio e Caíca; Janga, Carlos Alberto e Evans (Carioca); Wilsinho, Britinho (Isaias) e Eluzardo. Nilson Cardoso Bilha foi um bom árbitro, mostrando cartão amarelo para Lourival e expulsando Anderson por reclamações. O trabalho dos auxiliares Roldão Borja e Dalmo Bozzano foi regular. Arrecadação de 128 mil e 700 cruzeiros, para 4 mil 408 pagantes.

Lourival comemorou efusivamente com Antônio Clemente o gol que marcou ontem. Depois levou cartão amarelo, punição para a sua incontida euforia.

Infelizmente o técnico Antonio Clemente não ficou no vestiário ontem, após a vitória sobre a Chapecoense por 1 a 0. Agindo assim, ele deixou escapar a oportunidade de falar sobre a boa apresentação de sua equipe, que cortou uma série de 13 partidas sem vencer.

Ontem o Figueirense ganhou porque jogou melhor durante os 90 minutos, sem nunca ser ameaçado pelo frágil adversário que agora não sabe o que é vitória há três jogos e quarta feira enfrenta o Internacional em Porto Alegre, estando ameaçado de voltar a Chapecó sem conquistar ao menos um ponto.

Mesmo com problemas no ataque, que sente a falta de um jogador de decisão dentro da área, o Figueirense foi sempre um time mais objetivo. A Chapecoense, envolvida na meia cancha, justamente no setor mais forte, e com sérias deficiências nas laterais, onde Sarandi e Caica eram constantemente batidos, custou muito a levar o gol que decretaria sua derrota pois só aos 28 minutos Lourival conseguiu marcar.

Três minutos antes Anderson desperdiçara excelente oportunidade, depois de receber excelente lançamento de Neguinho. Deslocado pela esquerda, ele chutou forte para fora.

Mantendo o mesmo ritmo, o ataque do Figueirense continuou envolvendo com facilidade a zaga adversária. A 37 minutos Hugo fez boa jogada pela direita, driblando a dois marcadores e concluindo pela linha de fundo.

Nesta etapa a Chapecoense limitou-se a jogar defensivamente, explorando os contra ataques sem nenhuma objetividade. Wilsinho foi pouco acionado enquanto Britinho e Eluzardo enrolaram-se demais com a bola.

CHANCE DE GOLEADA

Para o segundo tempo Aureo tentou dar mais mobilidade ao ataque da Chapecoense, passando Wilsinho para o meio e deixando Britinho como ponteiro direito. Mas continuou sendo o Figueirense o melhor em campo e acumulando chances de gol perdidas.

Com a participação decisiva de Terezo, ontem excelente na marcação e apoio, foram criadas diversas oportunidades para ampliação do marcador. Já a seis minutos Bessa desviou para escanteio um chute de Neguinho, depois de uma jogada de Hugo. Aos 12 novamente Hugo chutou cruzado e Bessa segurou firme. Aos 30, 33 e 35 minutos, Anderson duas vezes e Hugo deixaram de marcar. Apenas no primeiro lance a jogada come-

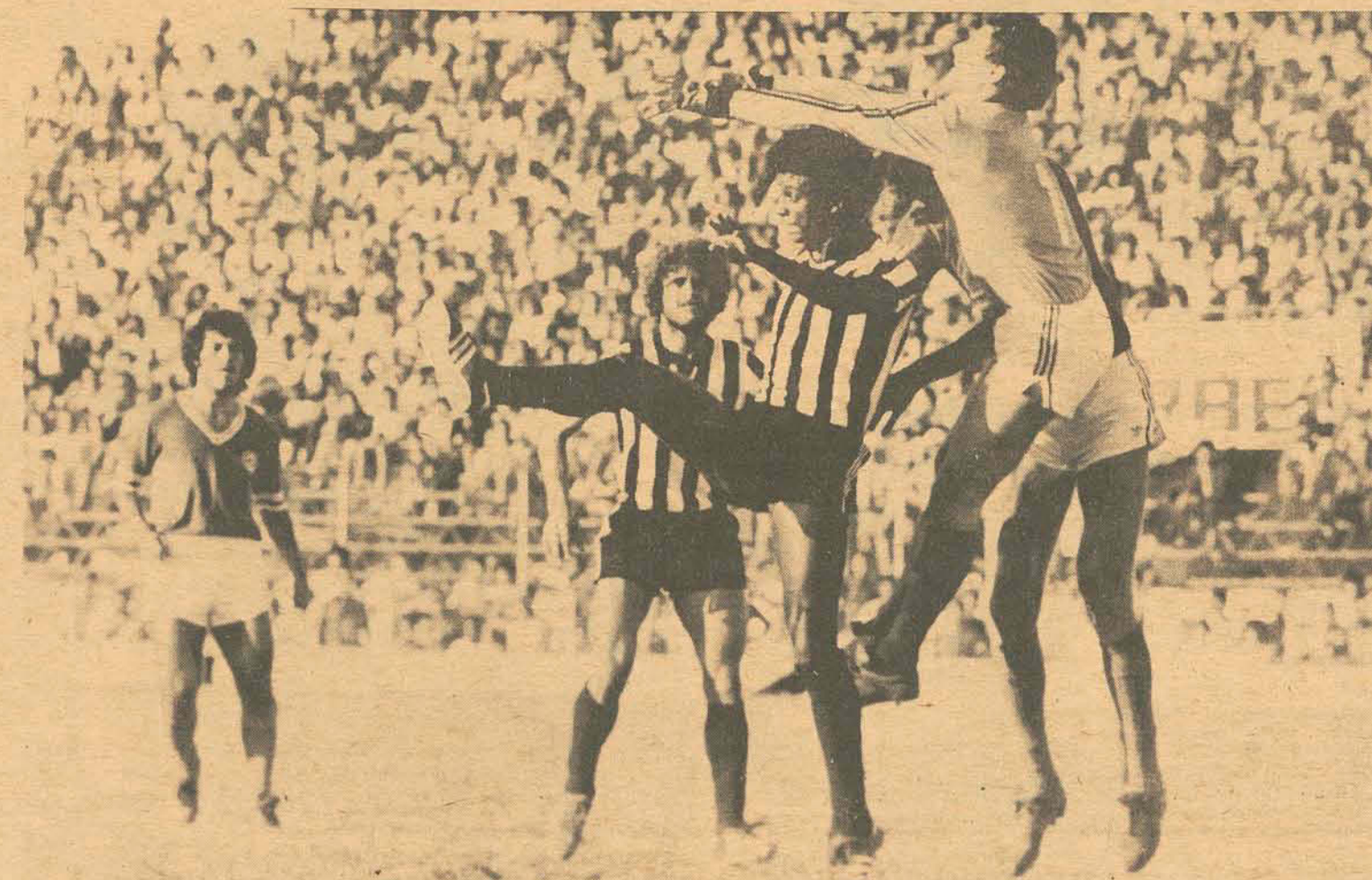
çou na esquerda, evidenciando assim a facilidade com que atuava o Figueirense por aquele lado.

Nesta fase foram feitas quatro substituições. Clemente colocou Newton Braga no lugar de Neguinho, que saiu machucado a 25 minutos, e Flexa no lugar de Lourival a 36, que sentiu cansaço e pediu para ser substituído. Aureo trocou Evans, muito mal ontem, por Carioca, que deu um pouco mais de mobilidade à meia cancha. Isaias entrou no lugar de Britinho sem resultado prático.

O lance decisivo do jogo aconteceu a 44 minutos, com a expulsão justa de Anderson. Pouco antes ele havia levado cartão amarelo por chutar a bola para fora do campo e em seguida reclamou de um impedimento marcado por Roldão Borja.

A vitória merecida do Figueirense, só deixou um saldo negativo: a insistência do seu treinador em dificultar o trabalho da Crônica esportiva. Por causa disso ontem ele não pôde explicar a boa apresentação de sua equipe, como o fez em oportunidades anteriores, justificando as 13 partidas sem vitória.

Cobertura de Mário Medaglia e Evory Pedro Schmitt (textos) e Orestes Araújo (fotos)



O GOL

LOURIVAL - 28 minutos do primeiro tempo: Terezo fez o cruzamento da direita. O goleiro Bessa pulou entre zagueiros e atacantes sem conseguir segurar a bola que sobrou para Neguinho. Ele chutou forte. Bessa defendeu parcialmente e Lourival arrematou forte no meio do gol.



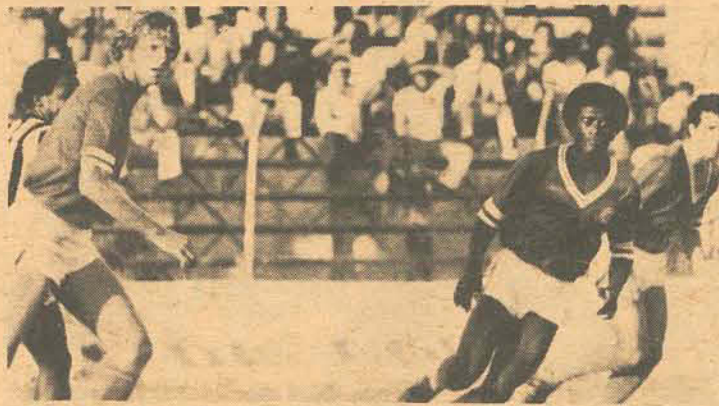
ATUAÇÕES

Figueirense

Noslen - assistiu o jogo
Terezo - excelente na marcação e apoio. O melhor do time
Fernando - jogou tranquilo
Gritti - no mesmo nível do seu companheiro de zaga
Casagrande - marcou bem e falhou apenas no apoio
Toninho Moura - jogou despreocupado e pôde ir a frente com frequência
Lourival - com a regularidade de sempre e conferindo até marear o seu. Cansou e foi substituído por Flexa
Balduino - não deu bola para a marcação cerrada do adversário. Movimentou-se a vontade
Hugo - com altos e baixos, apesar da facilidade que tinha pelo seu lado
Neguinho - precisa soltar mais a bola para render mais para o time. Saiu machucado para a entrada de Newton Braga sem que houvesse prejuízo no rendimento da meia cancha.
Anderson - movimentou-se bem pelo lado esquerdo. Provocou sua expulsão.

Chapecoense

Bessa - falhou no lance inicial do gol. No mais, seguro.
Sarandi - mostrou que não é lateral direito
Gilberto - envolvido em alguns lances, superando na base da garra as dificuldades do setor.
Décio - o melhor da zaga
Caíca - muito fraco e prejudicado pela falta de cobertura
Janga - perseguiu Balduino e não levou vantagem
Carlos Alberto - ruim, errando muitos passes
Evans - o pior da meia cancha ontem.
Foi substituído com vantagem por Carioca.
Wilsinho - sem nada a fazer num ataque totalmente perdido
Britinho - foi substituído muito tarde por Isaias.
Eluzardo - sem mobilidade. Não atacou nem defendeu.



Elogios de Decio para o time de 77 e críticas para o atual.

Os jogadores estão rebolando, a conclusão de Décio

A certa altura do segundo tempo, o lateral direito Sarandi, que é meia e ontem jogou improvisado por falta de um reserva para Cosme, começou a parar em campo - e a desesperar o técnico Aureo Manliverne. Quando o jogo terminou, estava ofegante e abatido para explicar o novo fracasso da equipe:

-O time jogou muito errado. Temos que consertar quase tudo. Faltaram as jogadas de frente, o meio de campo parecia estar prendendo muito a bola, e na defesa faltou cobertura. As vezes eu ia a frente, ninguém cobria meu setor na volta. Assim só dava para cansar, ainda mais que fazia tempo que eu não jogava.

As acusações de Sarandi contra o rendimento dos companheiros, pareciam a saída da maioria para explicar o insucesso do time. O próprio capitão Décio, desolado com o rendimento da equipe, foi até mais incisivo nas acusa-

ções:

-Eu não entendo a Chapecoense. No ano passado os jogadores eram mais modestos e o time tirou o campeonato. Agora parece que tem muita gente rebolando, sem querer nada com a bola.

Já o ponta esquerda Eluzardo, outro antigo na equipe, não conseguia entender a derrota, mas não quis acusar a ninguém, aliás, nem queria falar muito:

Não sei o que dizer. Não deu para entender o time jogando tão errado quando precisava tanto de uma vitória.

O ambiente era de pessimismo generalizado. Todos os jogadores faziam o possível para evitar os comentários sobre a partida recém encerrada. Apenas Janga preferiu não criticar a ninguém e apenas elogiar ao Figueirense:

-Eles tiveram o mérito de saber vencer. Jogaram melhor e mereceram o resultado.

Para Fernando, o azar acabou

O zaqueiro Fernando, que como capitão do time tinha prometido uma vitória de tres pontos sobre a Chapecoense, como todos não deixava de estar satisfeito ontem, após a partida:

-Se não conseguimos os tres pontos, não faltaram asoportunidades para mais gols que o marcado pelo Lourival. E afinal, o que valeu mais nessa vitória é que parece que acabou o azar, ou ao menos a série de treze partidas sem vencer.

Para muitos, aliás, foi a primeira vez que saíram de campo vestindo a camisa do Figueirense com o orgulho de quem ganhou o jogo. Por isso talvez se justifique a euforia de alguns, como

Toninho Moura:

-Acho que o time jogou um bolão. E se ganharmos sempre de um a zero, estaremos classificados, o que é o importante. Então, com essa vitória, está tudo muito bom.

"A vitória era o que faltava. Para mim, especialmente, foi uma força conseguir ajudar o time. Precisava estar presente nessa reabilitação. Agora, acho que só vai" - já dizia o ponteiro Hugo. E Balduino também tinha seus comentários:

-Acho que o time jogou bem e merecia vencer. Já vinha jogando bem, mas até que enfim chegou o dia de começar a vencer.



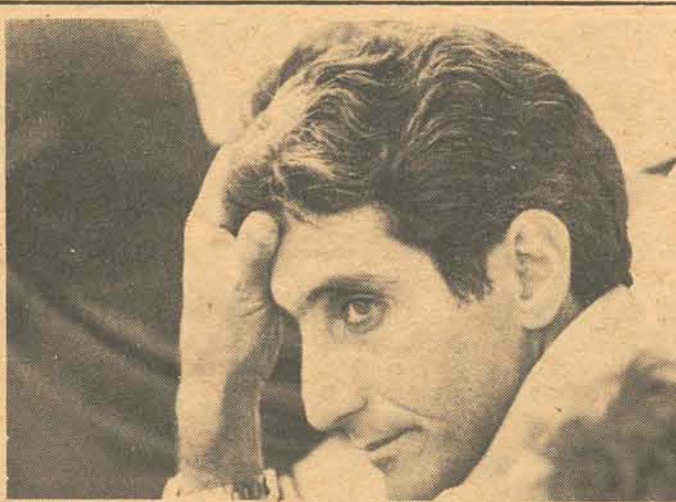
Clemente não deu nenhuma entrevista depois do jogo. Sumiu.

Agora, só dia 19 contra o Colorado

O Figueirense só volta a jogar pelo Brasileiro no próximo dia 19, em Curitiba, contra o Colorado. Por isso o técnico Antonio Clemente resolveu dar folga ao elenco durante os primeiros dias da semana. A maioria volta aos treinos na quarta feira pela manhã, mas alguns viajaram com permissão para retornar sexta-feira. A direção acatou a permissão de folga aos jogadores depois de pensar na possibili-

dade de ser acertado um amistoso para o próximo final de semana, o que não será concretizado porque o consenso

é de que haveria riscos desnecessários, como contusões ou problemas disciplinares. Até o técnico está de folga. No Scarpelli estão apenas alguns jogadores que residem na concentração e não viajam por iniciativa própria.



Aureo não sabe explicar o que está acontecendo com o seu time

Nem Aureo soube justificar esta nova derrota

Nervoso, Aureo Manliverne esmurrava as muradas do reservado da Chapecoense, parecendo não entender como seus jogadores erravam tantas jogadas seguidas. Durante a partida, principalmente na etapa final, ele cansou de gritar, pedindo reparos de erros, o que não acontecia. E por isso, ao final, o técnico parecia desgastado:

- Foi uma péssima partida. Não dá para entender como a Chapecoense está caindo de produção. Ganhou uma fácil em casa na estréia, depois começou a apresentar falhas e mais falhas.

Aureo nem queria apontar quais os jogadores que foram mais fracos na equipe. "Foi um todo ruim. Eles parecem desanimados, é uma apatia geral. Vou ter que conversar muito com eles, para ver se consigo descobrir o que está acontecendo".

O treinador disse ainda que "nem a falta de alguns por lesão e a perda de outros por indisciplina justifica uma atuação tão fraca". Depois, externou uma hipótese do que pode estar causando um decréscimo de produção tão marcante:

- Talvez tenha gente mal acostumada. Pensam que por ganhar um jogo está tudo resolvido, e esquecem que o campeonato é longo e cada partida é uma nova batalha. Se bem que prefiro não acreditar nisso. Talvez cada um pense que poderá resolver os jogos sozinhos. E se pensam assim, tem que entender que futebol hoje é conjunto, é competição".

Sem ânimo, o treinador não quis nem falar sobre as possibilidades de seu time na próxima partida, contra o Internacional em Porto Alegre. "Não sei o que vai ser. Só falta a Chapecoense ganhar no Beira-Rio". Após, apenas explicou porque o time tem que ser tão criticado:

- As críticas são duras mas é porque não dá mesmo para entender. Afinal, o Figueirense não foi nenhuma surpresa, jogou praticamente igual as outras vezes. Se teve mais chances, foi apenas porque a defesa da Chapecoense facilitou no segundo tempo, na vontade de ajudar o ataque.

Anderson criticou Roldão. Com razão?

Depois de muito criticar a atuação do bandeira Roldão Borge, pela marcação de vários impedimentos do ataque do Figueirense e que para ele não existiram, Anderson acabou irritando o árbitro Nilson Cardoso Bilha e foi expulso de campo quase ao final da partida. Mas não entendeu porque isso aconteceu:

- Tá certo que eu andava reclamando do bandeira. Mas na hora que o juiz me expulsou, não disse nada, só abri os braços. Se eu tivesse dito algum palavrão, poderia ter sido expulso com razão. Mas assim, não achei certo.

Anderson achou que o árbitro foi envolvido pela fraca atuação de Pedro Zimmer. "O que aconteceu é que a defesa da Chapecoense estava subindo muito, e o nosso time lançava a bola nas costas deles, mas sempre em condições de jogo. Mas o bandeira estava muito mal, e acabou envolvendo o juiz".

O bandeira Roldão Borge, mereceu críticas até do vice de futebol Mário Wildner. "A atuação dele foi tão fraca, que se desmoralizou com a própria torcida. Que bandeira mais fraco esse" - comentou.

AGORA É CONTRA A ARÁBIA SAUDITA.



SGB

SÓ QUEREMOS QUE A SELEÇÃO RENDA NO CAMPO COMO SEU DINHEIRO NA CADERNETA.



Cada vez melhor



JAHN SURPREENDE VENCENDO A PROVA DE CRICIÚMA E ANTONINHO RAMOS LIDERA O CAMPEONATO

Numa prova acidentada, válida pela II Etapa do Campeonato Catarinense de Kart - 1ª/2ª Categorias e 3ª Categoria -, disputada ontem, em Criciúma, Rodolfo Jahn Filho, da equipe Roja, de Guaramirim e Nélio Abreu Filho, de Blumenau, foram, respectivamente, os grandes vencedores da corrida, que contou com a organização do Automóvel Clube de Criciúma e supervisão da FAJESC.

O Campeonato, com a vitória - até certo surpreendente - de Rodolfo Jahn Filho, ganhou uma nova dimensão, já que quatro pilotos estão agrupados nas primeiras posições, o que promete um campeonato equilibrado e bem disputado, com algumas equipes aperfeiçoando-se e passando, assim, a correr junto com as melhores.

Por outro lado, na 3ª Categoria, a situação é bem diferente, pois o blumenauense Nélio Abreu Filho voltou a vencer, disparando na liderança do campeonato, já que vencerá na I Etapa e leva, agora, uma vantagem de 8 pontos sobre o seu mais próximo seguidor.

Afora as costumeiras rodadas, sempre sem maior consequências, dois acidentes foram registrados na prova de ontem, um em cada categoria mas, felizmente, sem gravidade.

1ª/2ª CATEGORIA

Muito disputadas as duas baterias desta categoria, com o bom público que lotou as dependências do Kartódromo de Criciúma tendo chance de presenciar boas manobras, vibrando com um grande número de arrojadas ultrapassagens.

O primeiro e mais grave acidente da tarde ocorreu logo na primeira bateria, que foi vencida pelo bi-campeão catarinense, Clóvis Concatto, que largará na 6ª posição e chegando a frente pouco-a-pouco, Concatto assumiu a liderança na altura da 17ª volta, quando ultrapassou com grande categoria a Cláudio Simão, na curva nº 1.

Pouco depois, quando o líder já abria uma boa vantagem sobre os demais, deu-se o acidente envolvendo Cláudio Simão, Marco Antônio Di Bernardi e Marco Antônio Adami, saindo os dois primeiros feridos, enquanto o último tinha seu kart seriamente danificado, inclusive com uma roda arrancada fora.

Rodolfo Jahn Filho que, numa surpresa, conseguira a "pole-position", foi superado na largada por mais de um competidor e, mais tarde, veio a ser beneficiado pelo acidente, ficando com a segunda colocação.

Na segunda bateria, Concatto teve problemas com seu motor e acabou perdendo a liderança, perdendo para Rodolfo Jahn, que fez uma excelente corrida, recebendo a bandeirada com uma grande vantagem sobre o chapecoense.

Antonio Dias Ramos, de Balneário Camboriú, foi o terceiro em ambas as



Um bom público assistiu a prova, que foi muito disputada.

baterias e Osvaldo Pinheiro Filho, de Joinville o quarto primeira e quinto na segunda.

Cláudio Simão, que corria em segundo lugar na 1ª bateria, em vista do acidente, ficou com o oitavo lugar nesta bateria e com o sétimo na segunda, na qual vinha melhor colocado, mas caiu de posição, já que seu tornozelo, todo enfaixado, começou a ter sua dor agravada.

OS CLASSIFICADOS

Ao final das duas baterias, passou a ser a seguinte a classificação dos participantes da prova de 1ª/2ª categoria, em que Rodolfo Jahn Filho obteve sua primeira vitória na categoria: 1º lugar, Rodolfo Jahn Filho, Equipe Roja, Guaramirim; 2º - Clóvis Concatto, Brecha-Expresso Chapecoense, Chapecó; 3º - Antônio Dias Ramos, JEC-Ouro, Balneário Camboriú; 4º - Osvaldo Pinheiro Filho, Roja-Riachuelo, Joinville; 5º - Jener Armando Filho, Construtora Rio Branco, Blumenau; 6º - Rogério Naspolini, Cesaca/Show-Show, Criciúma; 7º - Cláudio Simão, Construtora Rio Branco, Blumenau; 8º - Henrique Gaidzinski Perez, Brecha-Expresso Chapecoense, Criciúma; 9º - Cesar Buch, Habitusul, Blumenau e em 10º - Marco Antônio Adami, Caçador.

3ª CATEGORIA

Mesmo com diversos pilotos subindo de categoria, um bom número - 13 - de corredores alinhou na 3ª Categoria e, durante as duas baterias, mantiveram uma equilibrada combatividade.

A 1ª Bateria foi vencida, com muita categoria, pelo criciumentense Roberto Gaidzinski Bastos, da equipe Azulejos e Pisos Eliane, seguido de Renato Naspolini, da equipe Cesaca, também de Criciúma.

Na 2ª Bateria, a vitória ficou com Nélio Abreu Filho, enquanto o segundo lugar ficava com Carlos Coan, de Tubarão.

Largando na "pole-position", Roberto G. Bastos foi prejudicado, logo na primeira curva da primeira volta, por Flávio Clamers que, sem freio, bateu em seu carro projetando-o para fora da pista e perdendo várias posições.

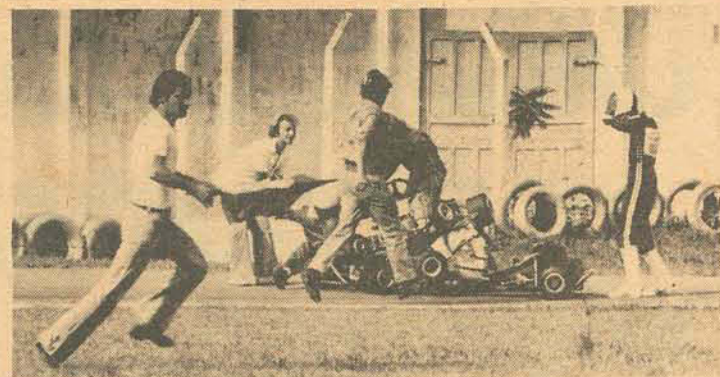
CLASSIFICAÇÃO

Vencida por Nélio Abreu Filho, é a seguinte a classificação final dos demais pilotos nesta categoria: 2º lugar, Carlos Coan, Tubarão; 3º - Renato Luiz Luhrs, Caçador; 4º - Roberto Gaidzinski Bastos, Criciúma; 5º - Edson Ribeiro, Tubarão; 6º - Renato A. Naspolini, Criciúma; 7º - Flávio Clamers, Chapecó; 8º - Cesar Beduschi, Blumenau; 9º - Ricardo Pereira, Criciúma e em 10º - Jomar Coelho, Tubarão.

OS ACIDENTES

O primeiro acidente da tarde aconteceu na 1ª Bateria da prova de 1ª/2ª Categorias, num incidente confuso na curva nº 3, onde chocaram-se Marco Antônio Di Bernardi e Cláudio Simão que, posteriormente, foram colhidos por Marco Antônio Adami. Do acidente, saíram feridos o florianopolitano Marco Antônio Di Bernardi, tendo que ser medicado num hospital, com fratura na clavícula, enquanto Cláudio Simão sofria uma luxação num dos tornozelos. Adami, que bateu nos dois, nada sofreu.

Segundo um dos pilotos que corria atrás de Cláudio e Di Bernardi, o acidente ocorreu por que Cláudio Simão vinha segurando o piloto da Capital, impedindo que este o ultrapasse. Ressaltou o piloto que esta manobra vinha sendo executada desde o início da bateria, pelo blumenauense, sem, contudo, apelar para a deslealdade, mas, no momento do acidente, onde a pista não oferece muita aderência, Cláudio deve ter se perdido e o seu kart desgarrou em direção à trajetória de Di Bernardi que, assim, o atropelou por trás, capotando em seguida e ficando sob o seu kart.



Um dos acidentes envolveu três karts e feriu dois pilotos



Rodolfo Jahn Fº venceu pela 1ª vez.

lour por trás, capotando em seguida e ficando sob o seu kart.

Alegou, ainda, o piloto em questão que: "Eu só não bati nos dois, pois estava prevendo o acidente já há algumas voltas".

Por outro lado, alega Cláudio Simão que Marco Antônio foi muito afoito na curva e, quando reduziu a velocidade do kart para a tomada da curva, foi colhido pelo piloto de Florianópolis, que forçava a passagem.

O outro acidente ocorreu logo na primeira curva da primeira volta da segunda bateria da 3ª Categoria, quando Flávio "Sabugo" Clamers, de Chapecó, ficou sem freios, indo bater no kart nº 20, de Roberto Bastos e, saindo da pista, foi de encontro a murada protegida por pneus. Mesmo assim, Flávio machucou-se levemente e ficou, por alguns momentos, atordoado.

A ORGANIZAÇÃO

Como de costume, foi muito boa a organização dada a prova pelo Automóvel Clube de Criciúma, principalmente pela atuação de Geraldo Cechinel e de Guido José Búrigo, este sempre um perfeito Diretor de Prova.

O único senão observado na organização da corrida, que teve o patrocínio da Crivel-Criciúma Automóveis Ltda., foi a presença de um grande número de pessoas estranhas nos boxes, inclusive muitas crianças, o que dificultava o trabalho das equipes.

Para o futuro, os dirigentes da prova devem ser mais enérgicos, pois a presença de curiosos nos boxes, além de atrapalhar, ainda pode ocasionar algum acidente.

É preciso, igualmente, que as próprias equipes se conscientizem disso, pois algumas delas são as primeiras a dar chances para a presença destes curiosos nos boxes.

Classificação

do Campeonato

Com a disputa da II Etapa, passou a ser a seguinte a classificação do Campeonato Catarinense de Kart:

1ª/2ª Categoria - 1º lugar, Antonio Dias Ramos, B. Camboriú, 17 pontos; 2º - Clóvis Concatto, Chapecó, 16; 3º - Cláudio Simão, Blumenau, 15; 4º - Rodolfo Jahn Filho, Guaramirim, 14; 5º - Marco Antonio Adami, Caçador, 9; 6º/7º - Cesar Buch, Blumenau e Osvaldo Pinheiro Filho, Joinville, ambos com 8; 8º/9º - Henrique Gaidzinski Perez, Criciúma e Rogério Naspolini, Criciúma, os dois com 7; 10º - Jener Armando Silva, Blumenau, 6 e 11º - Marco Antonio Di Bernardi, Florianópolis, com 5 pontos.

3ª Categoria - 1º - Nélio Abreu Filho, Blumenau, 22 pontos; 2º - Renato Luhrs, Caçador, 14; 3º - Renato A. Naspolini, Criciúma, 13; 4º/5º - Flávio Klamer, Chapecó e Roberto G. Bastos, Criciúma, 11; 6º - Carlos Coan, Tubarão, 10; 7º Maurício Zandavalli, Caçador, 9; 8º - Cesar Beduschi, Blumenau, 8; 9º - Edson Ribeiro, Tubarão, 6 e em 10º - João Traple Neto, com 3 pontos.

AS CORES DE JEANS EM SEU CORPO

HUBERT'S CENTER JEANS

RUA TENENTE SILVEIRA, 46 - LOJAS 6 e 7 - FLORIANÓPOLIS - S.C.

UM RESULTADO QUE AGRADOU (BASTANTE) AOS DOIS TIMES



O Joinville voltou a jogar bem e soube reagir quando estava em desvantagem no marcador

No final do jogo, com o empate de 1 x 1, tanto a equipe do Coritiba como a do Joinville saíram satisfeitas de campo, pois durante todos os 90 minutos a partida foi muito equilibrada, colocando-se de um lado a boa capacidade ofensiva do JEC, contra o preparo técnico dos paranaenses. A principal característica do jogo pelo Coritiba foi o bom desempenho do meio de campo, e para o Joinville a desenvoltura e vontade de vencer. Tanto que, logo aos 15 minutos do primeiro tempo, a chance de gol surgiu de uma cabeçada de Jorge Carraro. Aproveitando a marcação de uma falta pelo setor esquerdo, o zagueiro subiu até a área adversária para tentar a sorte, e quase conseguiu depois de uma bela cabeçada e ótima defesa do goleiro Altevir.

Cinco minutos depois, o ponta de lança Zé Carlos, deslocado pela esquerda, cruzou forte para Britinho aparar de cabeça e colocar o centroavante Linha livre diante do gol, mas chutou em cima do goleiro que não teve dificuldades em defender. Enquanto isso,

o Coritiba estava mais preocupado em realizar o que determinou seu treinador Chiquinho, para fazer a marcação homem a homem dos principais jogadores do Jec. Assim, Fontan, Lico, Zé Carlos e Linha tinham os espaços mais curtos, com muita dificuldade de domínio da bola. A tática do Coritiba era evitar a armação de jogadas, e atirar-se à frente em contrataques. Disso o técnico Alcino Simas, do Jec, estava sabendo, e orientou a zaga para uma marcação também sem espaços. Por isso o adversário teve poucas chances de gol. E foi aos 43 minutos que o Joinville criou a melhor oportunidade, a partir de um escanteio pela direita. No meio da área Linha deixou a bola passar por baixo das pernas, colocando Lico livre para marcar, mas chutou fraco e para fora.

No segundo tempo as coisas não mudaram muito. O Joinville voltou disposto a vencer a partida, com maior força ofensiva pelo apoio dos laterais, enquanto o Coritiba tentava nos con-



Mais uma vez o time de Alcino não jogou completo. E mais uma vez não decepcionou.

trataques, um gol dos pés de Mug ou Adilson. O primeiro gol surgiu aos 17 minutos. Cobrando uma falta pelo lado direito o extrema Norival cruzou alto, alcançando Mud e Adilson com marcação de apenas um homem. Mug aparou de cabeça para o centroavante chutar forte de virada, sem chances para Bosse.

O Joinville sentiu um pequeno desânimo, mas voltou à carga com todos os jogadores, deixando apenas Pompeu na zaga. Mas não conseguiu penetrar na bem armada defesa do Coritiba. E

foi aos 29 minutos, numa jogada difícil que Joel e Britinho conseguiram o gol. Penetrando pelo meio da área, Britinho combinou com Joel de Cabeça, houve a devolução da bola na dividida com os zagueiros, mas, na confusão, o rebote foi mal feito, colocando Britinho desequilibrado frente ao goleiro Altevir. Foi um chute forte de pé esquerdo de impossível defesa. No vestiário o zagueiro Deodoro, do Coritiba falou: "a gente não pensava que aquela jogada pudesse dar certo. Houve infelicidade nossa e eles marcaram".

Joinville 1 x 1 Coritiba

O Joinville de Raul Bosse, João Carlos (Paulinho), Pompeu, Jorge Carraro e Celso; Joel, Zé Carlos (Savio) e Fontan; Britinho, Linha e Lico conseguiu um bom resultado na tarde de ontem empatando de 1 x 1 com o Coritiba de Altevir, Reginaldo, Duílio, Deodoro e Claudio Marques; Isidoro, Almir e Borjão (Liminha), Norival, Adilson (Wilson) e Mug. A partida foi realizada no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho, em Joinville, com uma renda de 383 mil e 240 cruzeiros. O arbitro foi Roberto Nunes Morgado, de São Paulo, auxiliado pelos bandeiras Silvio Tadeu Lemos e Pedro Zimmer. O bandeira Amaral (Silvio) entrou como suplente pois o convocado Alvir Renzi não compareceu.

Um saldo positivo os 20 dias de Alcino como técnico

Como de costume, Alcino Simas estava muito quieto dentro do vestiário depois do jogo de ontem. Durante a partida gritou com os jogadores, como qualquer treinador, mas após o término, estava contente pelo trabalho que realizou nos últimos vinte dias, quando assumiu interinamente a direção técnica da equipe. "Eles cumpriram à risca o que mandei e mostraram uma grande capacidade para a partida, tanto fisicamente como disciplinarmente e pelo espírito de luta, mesmo tomando aquele gol". Sobre o resultado final comentou que foi bom, "apesar de termos muitas chances perdidas. O Coritiba armou um lance real de gol e conseguiu seu tento e nós perdemos praticamente três gols, mais no primeiro tempo".

"Todos puderam ver que o Coritiba é aquela equipe perigosa que falei quando fui assistir o jogo no meio da semana em Florianópolis. Muito competitiva e de grande capacidade de ser armar nos contra-ataques. Tanto que marcou quatro gols no Figueirense".

Quando à sua saída da direção técnica, realizando a última partida ontem, Alcino Simas agradeceu muito o apoio que todos deram para que desenvolvesse um bom trabalho, tanto a diretoria do clube como a crônica esportiva que "sempre entendeu e apoiou nosso trabalho. E não poderia deixar de agradecer o empenho da moçada na partida de hoje, e que amanhã (hoje), quando chegará o Marinho Rodrigues como novo treinador".

Britinho descreveu o lance do gol

Terminado o jogo, o ponteiro Britinho foi um dos procurados para falar do lance do gol que marcou quase no final, salvando o JEC de uma situação difícil na tabela. "Eu e o Joel começamos a tabelar na corrida, penetrando na área, e os zagueiros fechando. Joel me devolveu de cabeça, mas um deles chegou antes e escorou mal, para baixo. A bola sobrou pro meu lado e, mesmo desequilibrado chutei com o lado do pé esquerdo".

Sobre o resultado, o ponteiro direito do Joinville disse que foi muito bom pelo que as duas equipes produziram. "Eu acho que podíamos ter até vencido o jogo porque tivemos mais chances, mas não vou tirar o mérito deles. Jogaram muito bem, sem dar butinada e no

final ficou tudo bem".

Para o Capitão Fontan, entretanto, além de dizer que o resultado também foi bom, apesar do maior número de chances, o que mais chamou a atenção de todos foi o comportamento disciplinar de toda a equipe, desmistificando que os jogadores do Joinville são inquietos em demasia dentro do campo. "Todos se portaram muito bem, e é bom que se escreva isso para mostrar aos jogadores a importância da disciplina. O que aconteceu no Beira-Rio na semana passada com a expulsão do Néia e Jorge Luiz, certamente não ocorrerá mais. Além disso, no jogo de hoje (ontem), fiquei muito satisfeito com o juiz Roberto Nunes Morgado pela educação no trato com os jogadores".

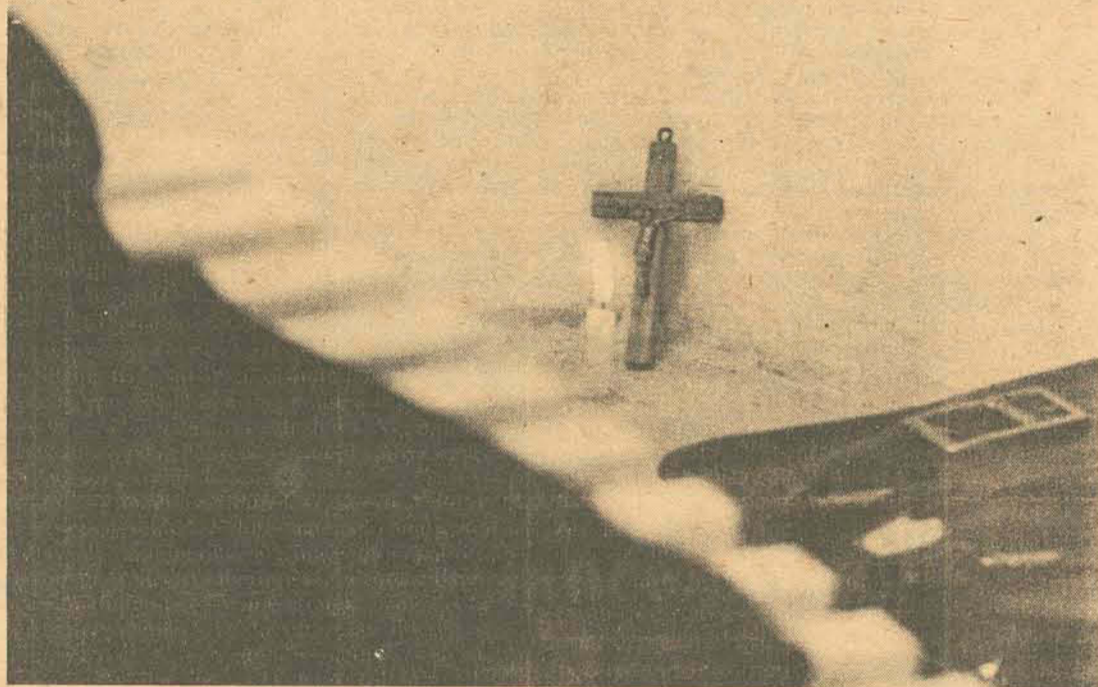
Para Chiquinho, o JEC já está classificado

Francisco da Silva Neto, Chiquinho, como é conhecido o treinador do Coritiba, não mediu palavras para elogiar a atuação do Joinville, chegando inclusive a declarar que "essa equipe chega tranquilamente à classificação. Entrou em campo com muita garra, teve méritos para obter o empate e lutou até o final para uma possível vitória".

Sobre sua equipe disse que o Coritiba "entrou em campo pré-disposto a não perder, pois tentamos armar um bom meio de campo que no final, como todos viram, trabalhou muito bem, e adotamos a tática dos contra ataques com Mug, Adilson e Borjão. Neste sistema de trabalho, conseguimos o gol e vimos a pressão do Joinville aumentando a cada minuto. Então pode-se tam-

bém perceber a grande força da torcida que em nenhum momento se desanimou e impulsionou o time para frente".

Disse também Chiquinho que estava acreditando na vitória por 1 x 0, quando saiu o gol do Joinville: "fiz por merecer. Senti que o lance do gol deles, os atacantes não esperavam que o lance desse certo. Houve infelicidade do zagueiro e o ponteiro direito deles (Britinho) marcou. Mas, não tenho queixa contra meus jogadores pois só, enalteci a atuação. A meia cancha se comportou melhor do que eu pensava, mostrando que conseguiram assimilar tudo o que temos ensinado em termos táticos. Voltamos para Curitiba satisfeitos, pois o jogo foi muito bom, assim como o resultado".



Antes de iniciar a partida, o juiz ficou rezando no vestiário durante 30 minutos.

O estranho ritual de Roberto Nunes Morgado

Faltavam dois minutos para terminar o jogo quando o centroavante Adilson, do Coritiba, caiu no chão reclamando de fortes dores em uma das pernas, talvez por uma entrada mais dura dos zagueiros do Joinville. O juiz Roberto Nunes Morgado, de São Paulo, logo entendeu que Adilson estivesse fingindo e pediu a maca para retirá-lo de campo. Quando os maqueiros chegaram, ele levantou-se calmamente e caminhou para o túnel para ser substituído por Wilton. Morgado percebeu a "fita" do jogador e tirou o cartão amarelo acompanhado de gritos e gestos com os braços.

O único que não gostou foi o jogador, pois a torcida aplaudiu a atitude do árbitro, assim como todo seu trabalho em campo. Com um estilo todo

singular, Nunes Morgado foi uma atração à parte na partida, apreciando nos menores detalhes todo o encaminhamento da partida. Mas, poucos ficaram sabendo o que ele fez no vestiário antes de entrar no gramado. Num dos cantos, junto a uma cadeira de descanso, colocou um crucifixo pequeno, acendeu uma vela e iniciou um estranho ritual religioso, rezando, segundo alguns mesários, quase por meia hora. "Acho que o homem é muito ligado a esse negócio de umbanda". Dentro de campo, entretanto, fez uma arbitragem muito boa, anotando os lances mais duvidosos com cautela e precisão. E até o Capitão Fontan, do Joinville, admirou a atuação do juiz dizendo que foi muito bom, extremamente educado e que só ficava nervoso quando era estritamente necessário.

O GOSTOSO É COMPETIR COM



malhas
Hering

Programa

para hoje

A LOUCA DIABÓLICA (Folle e Tuer) **Marlene Jobert** faz o personagem Julie que, quando criança sofreu um trauma, mas que, segundo os médicos, é, agora, uma pessoa normal para a vida. Recomendada pelo médico, vai trabalhar como governanta e professora de um garoto de 6 anos, que sofre muito, depois da morte acidental dos pais. Um rapto, planejado pelo motorista da família, dá início ao desenrolar de uma série de situações. O diretor é **Yves Boisset** ocupa um lugar de classificação mediana no panorama do cinema francês; suas preferências residem na área do filme policial. Comparecerem também: Tomas Millian, Victor Lanoux, Maurice Garrel. **Coral 15-20-22hs.**



A Louca Diabólica (Fille a Tuer); de Yves Boisset.

A TRAVESSIA DE CASSANDRA (Cassandra Crossing) Filme dirigido por George Pan Cosmatos, com elenco internacional. No dia 25 de Outubro, ao meio dia, o Expresso Transcontinental partiu de Genebra, levando cerca de 1.000 passageiros a bordo. Nenhum deles chegou a seu destino, informações que sugerem o enquadramento do filme na área do

filme catástrofe. A explicação está em que um terotista, portador de certo vírus, sem antídoto, foge para a estação, embarcando no Expresso. Para evitar o contágio, em qualquer cidade próxima, o Expresso deverá ser desviado para um ex-campo de concentração na Polônia, onde os passageiros estarão isolados de

toda a Europa. Na travessia, uma velha ponte de aço, construída pelos nazistas, cujo nome é **Cassandra Crossing**. Os intérpretes: Sophia Loren, Burt Lancaster, Richard Harris, Ava Gardner, Martin Scheen, Lee Strasberg, Ingrid Thulin. **Cecomtur 14-16-19,45-21-45.**

ÂNSIA DE VINGANÇA(The

Body of My Enemy) Filme francês, embora o título em inglês dado pela Columbia; assinado por **Henri Verneuil**, veterano cineasta acomodado às fórmulas, pelo que, qualquer expectativa otimista, no plano da criatividade ou vigor narrativo. Jean Paul Belmond, depois de 7 anos de cárcere, volta para consumir uma

vingança, por haver cumprido pena por um crime não cometido. O elenco tem ainda os nomes de Marie France Pisier e Bernard Bcier. Censura 18 anos. **Ritz 17-19,45-21,45.**

GUERRA NAS ESTRELAS

(Stars Wars) George Lucas, o diretor, confessa que planejou o filme para os jovens, principalmente, para os de menos de 14 anos. A conclusão a que se chega, vendo-se o filme, é que o arsenal encantatório, de ótima qualidade, posto a funcionar, não consegue cumprir sua missão com qualquer tipo de público; o entusiasmo despertado na América do Norte não foi o mesmo despertado na América Latina. Embora excelente em nível de produção, falta-lhe o elo mágico que carrega e envolve o espectador quando o espetáculo fascina e subjuga. **São José 15-19,45-21,45.**

OS CANGACEIROS DO VALE DA MORTE

O CONVENTO DAS FILHAS DE PROSCRITAS - 18 anos. **Roxy 14 e 20hs.**

A DIVINA CRIATURA, de Giuseppe Patroni Griffi, com Antonella Lualdi, Marcelo Mastroianni. **Jalisco 20hs.**

OS FILHOS DO TROVÃO ECOS DE UM VERÃO - Glória 20hs.

AMOR A TODA A VELOCIDADE, de George Sidney com E. Presley. **Rajá 20hs.**

Renda Mensal Maisonnave: um salário extra todo o mês para você.

Empregue bem seu dinheiro e faça com que ele também trabalhe por você. Com a Renda Mensal Maisonnave você ganha sempre: todo o mês você pode retirar seus rendimentos — um verdadeiro salário extra — sem necessidade de um segundo emprego.

Renda Mensal Maisonnave: nem suor, nem lágrimas. Somente a certeza de um bom investimento.



Banco Maisonnave de Investimento S.A.

Rua XV de Novembro, 1376
Fone: 22-3660 - Blumenau



COUTINHO CONSIDERA FRACO O ADVERSÁRIO. MAS VÁLIDO O TESTE.

O jogo será no estádio Nacional, que tem capacidade para 35 mil pessoas. É moderno, mas não totalmente construído, e de grama sintética. Fica a 15 quilômetros do centro e quase no deserto.

O time local, o Ahli, jogará com: Ahmed, Fahd, Abdel Razark, Ibaim Meriki e Dprias Adam; Wahio Johar, Saound Samman e Traik Kaijal; Emad Khogall, Amim Dabu e Ahmed Sagir. Didi é o técnico. Ali Osman o supervisor. De-

lém, ex-vasco, é o assessor técnico.

Didi: "Só defino o time segunda. Mais importante é vencer o King Copa local. Terei participação de 35 mil dólares. Meu time tem sete a oito de seleção. Para Jeddá, a presença da seleção é muito importante".

Coutinho: "Terei precaução e cautela. Bobeada pode prejudicar o time. Ambiente, gramado, torcida, temperatura são contrários e isto é um bom teste. Confir-

Carlos, Romeu e Nunes. Riva depende de médico. Mendonça entra no segundo tempo. Leão só joga os vinte minutos finais. No campo sintético, a bola rola rápido, e exige mais do jogador fisicamente. Por isso achei importante o treino de ontem à noite. A hospitalidade é ótima. Jeddá é grande campo para profissionais. Pelo clima entre os jogadores, não vão deixar de golear se puderem. O último jogo que participei em grama deste tipo foi contra Ar-

gélia e ganhamos de 2 a 1".

Os jornais locais dão páginas inteiras falando da visita da seleção. As fotos de Riva são as mais destacadas. Aliás tanto na Universidade como no banquete, os príncipes fizeram questão de cumprimentá-lo.

Há 2 jornais, uma TV e várias emissoras de rádio.

Delém, disse que ficará mais 3 meses aqui. Ganha mais do que qualquer técnico brasileiro, mas

vai voltar. Didi o convidou há nove meses e ele veio da Argentina. Cita como principais jogadores locais: Amidadbo do Egito, Aymar do Senegal e Saguir da Somália.

A Amidadbo poderia jogar em qualquer lugar do mundo. Existem muitos universitários jogando nestes times e o idioma para se fazer entender é o inglês.

O Brasil jogará com: Carlos; Zé Maria, Oscar, Amaral e Edinho; Cerezo, Rivelino ou Batista e Dirceu ou Zico; Gil, Nunes e Romeu.

Carlos sai jogando e Leão entra no segundo tempo

O Técnico Cláudio Coutinho resolveu atender em parte às exigências do goleiro Leão e vai escalá-lo pelo menos um tempo na partida de hoje em Jeddá. Ainda no aeroporto de Hamburgo os dois conversaram sobre o assunto e Leão confirmou que, como profissional, não lhe interessaria ficar de fora de nenhuma partida oficial da seleção, especialmente por causa da contagem no Ranking internacional.

Coutinho foi, pacientemente, obrigado a explicar que deseja apenas fazer um teste com Carlos e lhe dar algum ritmo de jogo para ao menos justificar a sua presença na excursão.

- Achei que o pedido do Leão foi justo porque ele realmente tem um status internacional e tem preocupações lógicas com a questão do Ranking-explicou Coutinho- como o jogo é mesmo para experiências posso perfeitamente usar os dois goleiros e atender assim a todas as nossas necessidades.

O treinador confirmou para o jogo contra o Nacional as modificações já anunciadas com Carlos jogando um tempo, Nunes desde o início no comando do ataque e Romeu na esquerda. Esta última experiência será a mais importantes porque Coutinho está à procura de novas alternativas para o meio campo, utilizando Batista como um reserva para todas as posições e, ao mesmo tempo, tentando uma solução mais dinâmica para o setor esquerdo.

- Não me peçam soluções definitivas e escalas finais porque ainda preciso fazer muitas observações- disse Coutinho. É claro que Nunes tem aparecido com muita eficiência todas as vezes em que foi acionado, mas é preciso observá-lo melhor, com mais constância para sentir a sua integração com o time. Não posso afastar o Reinaldo sem mais nem mesmo porque ele tem mostrado talento e tranquilidade apesar de suas dificuldades iniciais de adaptação.



Leão não aceitou ficar fora deste jogo. E Coutinho concordou.

Somente no dia 7 Coutinho vai divulgar a relação dos 40 jogadores que serão inscritos na Fifa para o Mundial. Neste dia ele já deverá divulgar o nome do terceiro goleiro - provavelmente Valdir Perez - e confirmar o nome de Luiz Pereira que deverá ser mesmo convocado em maio com o provável corte de Abel que, por força das circunstâncias vai ter muito poucas chances no resto da excursão, especialmente por causa da boa forma atual de Oscar - uma das melhores revelações neste time. A possibilidade de cortes fez com que alguns jornalistas perguntassem a Cou-

tinho se ele não temia cometer injustiças:

- Eu até admito que posso mesmo cometer injustiças, mas esses são riscos do ofício. Havia muita gente que eu gostaria de ter convocado em fevereiro. Sou muito amigo de Carpegiani e do Júnior, e talvez tenha cometido injustiças na época, mas o meu propósito foi fazer a seleção mais forte possível. Depois da exibição contra a Alemanha fiquei convencido de que o grupo reunido esteve até acima das minhas expectativas e dificilmente outro faria melhor.

A cidade se transformou com a chegada da seleção

Jeddá, Arábia Saudita (Especial)— A seleção é a atração de Jeddá. Uma euforia geral tomou conta da cidade desde a chegada no aeroporto. Ontem a delegação foi recepcionada na Universidade de Jeddá pelo vice-reitor Abdullá Nassif. Compareceram todos os integrantes da comitiva mais os jornalistas. Houve troca de gentilezas, presentes e flâmulas.

Da Universidade a comitiva foi direto para o Palace Hotel onde um grupo de príncipes, entre os quais Kaled Abdula, o dono do time da cidade, a recepcionou. Lá houve também um farto almoço, com pratos típicos e outros de cozinha internacional.

Na mesa principal sentaram-se, além do príncipe, André Richer, o embaixador Murilo Gurgel Valente, os técnicos Coutinho e Didi, e Márcio Papa.

No almoço houve a saudação do príncipe Kaled e do embaixador brasileiro. Depois entrega de bolsas, flâmulas, e faixas do Ahil Sporting Club, equipe campeã nacional, dirigida por Didi, e que anteriormente chamava-se Nacional. A delegação está hospedada no Kandara Hotel e os jornalistas no Kaki Hotel. Este último muito mais luxuoso, lembrando o estilo americano.

O ambiente é tranquilo apesar do assédio dos fãs, que a todo momento procuram jogadores pedindo autógrafos.

A cidade é relativamente grande, lembrando Santos, com perto de quinhentos mil habitantes. Edifícios ao estilo americano predominam mais, nos bairros, se vê muito da simplicidade de engenharia local.

Prédios altos são pouquíssimos que existem não passam dos dez andares. Movimento de carros é grande, uma obsessão pela buzina, e ausência quase total de calçadas para pedestres.

No embarque de Paris, houve roubo de um relógio de ouro, no Free Shop. Os brasileiros foram acusados.

André Richer disse aos policiais: "ou revistam todo mundo ou não revistam ninguém. E se revistarem e não acharem, a CBD acionará a empresa". Diante disso, os franceses desistiram da revista e o caso ficou superado.

Quase todos os jogadores estão com dor de ouvido, especialmente Riva — problemas do voo Paris-Jeddá. Lídio Toledo diz que até hoje tudo bem.

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE 384

1	X	2	D	T
1	S. Paulo/SP	Atlético/MG	1	12
2	Corinthians/SP	Santos/SP	2	00
3	Noroeste/SP	Palmeiras/SP	3	00
4	Náutico/PE	Uberaba/MG	4	20
5	Fortaleza/CE	Botafogo/SP	5	12
6	Sta. Cruz/PE	Cruzeiro/MG	6	22
7	Vitória/BA	Guarani/SP	7	00
8	Brasília/DF	Comercial CG/MT	8	22
9	Londrina/PR	Grêmio/RS	9	10
10	V. Redonda/RJ	Botafogo/RJ	10	01
11	Nacional/AM	Fluminense/RJ	11	02
12	Goytacaz/RJ	Flamengo/RJ	12	01
13	Vasco/RJ	Ponte Preta/SP	13	31